ANO 36.º — DOMINGO, 13 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.010

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S...
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Janet Hicks, de 22 anos, inglesinha de Braintree, vai casar com o marajá de Mymensingh, que a encontrou em Londres. Casam em Julho e vão dar a volta ao Mundo. Boa viagem!

Porto e Torriense estão apurados

para as meias finais da «Taça»

Belenenses e Caldas empatados no tempo regulamentar

A Taça entrou numa fase em que as perspectivas para os concorrentes, sòmadas ás dificuldades que passaram a ser maiores, para cada um, nesta altura da prova, com as meias-finais á vista (jogaram-se hoje os quartos-de-final), emprestam á importante competição um interesse que não anda longe do entusiasmo previsto para o grande jogo decisivo.

Um dos encontros efectuou-se no Funchal, entre o Marítimo e o Barreirense. Os Madeirenses entram em acção, pela primeira vez, nesta prova, pois, como se sabe, ficaram isentos de disputar as primeiras eliminatórias.

Afastados da competição dois dos «grandes», Benfica e Sporting, os vaticínios reuniam-se á volta de outros dois, também «grandes», o F. C. Porto e o Belenenses, que defrontaram, hoje «Os Leões» de Santarem e o Caldas, respectivamente, nas Antas e nas Salésias, ficando o restante par, para a meia-final, constituído pelo Marítimo e pelo Torriense. Este jogou em «casa» com o Sporting de Braga.

Belenenses, 2—Caldas, 2

(ao fim dos 90 minutos)

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», com regular assistência.

BELENENSES — Nogueira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Pellegero, Dimas, André, Di Pace e Matateu.

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Leandro, e Romero; Orlando, Romeu, Anacleto, Martinho e Lenine.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O jogo foi iniciado pelos azuis, cabendo-lhes o melhor entendimento e ligeiro domínio, enquanto que o Caldas teve um contra-ataque, não chegando a criar perigo.

Seguiu-se uma jogada bem conduzida pelo ataque do Belenenses, que Di Pace ultimou visando a baliza, o que deu ensejo a uma intervenção feliz do guarda-redes do Caldas, afastando o perigo que parecia iminente.

Os Caldenses responderam logo de pronto, mas Nogueira arrojou-se aos pés de Anacleto e arrebatou-lhe a bola no momento culminante.

Na equipa dos azuis, verifica-se ligeira modificação no ataque, mas nem por isso conseguem intimidar a defesa contrária, antes porém, chegam a sofrer ligeira pressão e a conceder dois «cantos» quase seguidos.

Aos 20 minutos, os visitantes perderam uma magnifica ocasião de marcar, pois Lenine que visou bem a baliza, encontrou o guardião azul em boas condições para repelir a bola para perto.

A despeito de ser o Caldas o grupo em condições de marcar primeiro, aos 26 minutos, uma fuga de Matateu foi anulada, por ter sido agarrado pelo defesa Leandro, originando grande penalidade e transformada por André no 1.º golo do Belenenses.

Volvidos quatro minutos, os

(Continua na página central)

Resultados da jornada

TAÇA DE PORTUGAL

Torriense, 2—Braga, 0
Porto, 5—L. Santarém, 1
Belenenses, 2—Caldas, 2
(ao fim dos 90 minutos)

2.ª DIVISÃO

Salgueiros, 6—Coruche., 1
Olhanense, 1—Oriental, 4
Guimarães, 3—Boavista, 1

Nas festas do 1.º de Maio deste ano, em Berlim (ocidental), desfilou s ruas um pitoresco e estranho cortejo, em que rapazes das escolas afivelaram máscaras de animais e outras alusivas a acontecimentos e figuras da época

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Vencedor em Olhão

o Oriental continua «leader»

Disputaram-se hoje os desafios referentes á 8.ª jornada — antepenultima da fase derradeira do campeonato nacional, de futebol da segunda divisão.

Os jogos de maior interesse realizaram-se em Guimarães, aonde se deslocou o Boavista, o qual, apesar de ter perdido fez boa exibição e em Olhão, onde o representante de Lisboa defendeu com todo o brio a sua posição de «leader» a qual conseguiu manter.

No estádio do Lima, o Salgueiros venceu, com alguma dificuldade, o Coruchense.

Olhanense, 1—Oriental, 4

OLHÃO, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha com regular assistência.

Os grupos alinharam:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e João Manuel; Reina, Bento e Vicente; Parra, Poeira, Angelo, Simões e Nuno.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Santana; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, França, Neves Pires e Rogério.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

Os dez minutos iniciais pertenceram inteiramente ao Oriental, desenvolvendo ataques sucessivos a maioria dos quais de muito perigo, obrigando a defesa local a trabalho de bastante apuro. Assim se manteve este despique até que, aos 13 minutos, o grupo de Lisboa, marcou um golo que intermédio de França.

(Continua na página central)

Alvaro Lins

embaixador do Brasil

Alvaro Lins, cuja carreira literária o situa entre os primeiro escritores do seu tempo, verdadeiro carácter independente, tão assinalável na sua obra de ensaista e de crítico, vai regressar ao convívio dos Portugueses. O actual chefe da Casa Civil da Presidência da Republica, que em 1948 chegara a Portugal para reger um curso de Literatura Brasileira, na Faculdade de Letras, voltará em Agosto próximo, desta vez como embaixador do Brasil em Lisboa, e «por escolha do seu coração», como ele próprio o afirmou.

Os cardeais-patriarcas de Lisboa e de Veneza os ministros do Interior e das Corporações e o ministro espanhol das Relações Exteriores

estiveram presentes na peregrinação a Fátima — a maior depois do encerramento do Ano Santo

FÁTIMA, 13 — (Pelo telefone) — Depois da vigília, na Cova da Iria, durante a qual prégou o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, realizou-se, ás 6 horas de hoje, a bênção do Santissimo Sacramento.

A grande peregrinação de ontem e de hoje é presidida pelo sr. D. Angelo José Roncalli, cardeal-patriarca de Veneza. E, além do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, encontraram-se aqui, junto dos peregrinos—em numero maior do que em qualquer outro dia, depois do encerramento do Ano Santo: monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade; arcebispos de Mitilene e de Cízico; bispos de Leiria, Limira, Beja, Viseu, Vila Real, Algarve e Nocera Umbra, e auxiliares de Leiria e de Veneza; monsenhor Vitor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica; drs. Trigo de Negreiros e Veiga de Macedo, ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social; Martin Artago, ministro das Relações Exteriores da Espanha; dr. José Nosolini, embaixador de Portugal em Madrid; e centenas de personalidades em destaque nas diversas actividades portuguesas.

Entre os numerosos peregrinos, destacavam-se alguns milhares de Espanhois e muitos Venezianos que vieram numa excursão promovida pelo «Exército Azul» de Nossa Senhora de Fátima.

Ás 6 e 30, houve missa de comunhão geral; e ás 10, após o terço, realizou-se a procissão de Nossa Senhora de Fátima, cuja linda imagem, coberta de flores, foi conduzida até ao altar-exterior, ao alto da escadaria da Basílica, onde se viam as bandeiras de Portugal e do Vaticano.

Ás 11 horas começou o pontifical, pelo cardeal-patriarca de Veneza, que teve como presbítero assistente o cónego Galamba de Oliveira.

Foi celebrada a missa do Imaculado Coração de Maria tendo os sacerdotes e a multidão entoado em coro o «Kyrie eleison», o «Glória in excelsis Deo», a «Aleluia» e o «Santo Evangelho» da missa.

Tomando a mitra e o báculo, o cardeal-patriarca de Veneza abandonou o seu trono e seguiu para o centro do altar, tomando lugar no faldistério, para pronunciar a sua alocução.

Nessa altura, aviões sobrevoaram a Cova da Iria.

O cardeal Roncalli dirigiu-se ao cardeal-patriarca de Lisboa, aos prelados, aos ministros e aos fieis em geral.

(Continua na 3.ª página)

NA ORDEM DO DIA

Os enxertos da córnea

não constituem novidade em Portugal

pelo DR. ARTUR PINA

A notícia que os nossos jornais recentemente publicaram acerca do caso dos enxertos da cornea, ocorrido em Itália, teve, além do mais, o inestimável mérito de agitar tão apaixonante assunto aqui, em Portugal, onde sempre pareceu votado a um total esquecimento. E digo pareceu porque, no fundo, a questão dos enxertos corneanos não constitui de modo algum uma novidade no nosso País. Rodeando dificuldades de toda a ordem, embora os oftalmologistas portugueses de há muito que se interessam por esta modalidade cirurgica. Alguns doentes operados com êxito constituem a afirmação mais eloquente de que a nossa oftalmologia não tem descurado as raras oportunidades que se lhes oferecem para praticar tão promissora intervenção em olhos que, sem este recurso terapêutico, estariam condenados a uma cegueira irreparável.

O motivo dominante por que em Portugal a operação dos enxertos da cornea não se faz hoje de modo corrente, como a de catarata ou a de descolamento da retina, por exemplo, reside precisamente no facto de não termos um «Banco de olhos» á mão, que nos forneça, em data oportuna, o material necessário á enxertia.

«Banco de olhos», em principio, significa armazenagem de olhos seleccionados, onde, mercê de meios especiais e temperaturas convenientes, se lhes conserva a vitalidade durante alguns dias.

Proibidos pelo nosso Código de colher corneas de cadáver dentro das primeiras horas «post-mortem», fica-nos como unica possibilidade aproveitar olhos de outros doentes que acidentalmente tenham de ser enucleados por glaucoma, tumor

(Continua na página seguinte)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA Á RUA—Esta manhã, quando a sr.ª D. Virgínia da Conceição, de 90 anos, se encontrava á janela do 2.º andar da sua residência, na Rua Fernando Pessoa, 7, desequilibrou-se e caiu á rua. Conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, ali veio a falecer horas depois.

ACIDENTE MORTAL — Morreu no Hospital do Trabalho, onde entrara anteontem, por ter sido pisado por um boi o boeiro João Brisses, de 60 anos, residente em Santa Iria. O cadáver foi removido para o necrotério.

CONFERENCIAS

O sr. Marcel Maget, director do Laboratório de Etnografia Francesa e conservador do Museu das Artes e Tradições Populares, profere no dia 16, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês, uma conferência, subordinada ao tema «Aspectos da Etnografia Francesa», que será ilustrada com projecções de diapositivos e um filme.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos respectivos associados, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Academia Grandela, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação Luís Braille e Sporting Clube da Penha.

—Integrada no programa das comemorações do 20.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, uma sessão solene, na respectiva sede — Rua do Terreirinho, 80-1.º.

NATURISMO

A sessão de propaganda vegetariana sobre o valor da alcachofra, marcada para amanhã, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, foi adiada para segunda-feira, dia 21.

ESCLARECIMENTO

Pede-nos o sr. Fernando Mário Gonzalez Neto, morador na Rua do Monte Leite, vivenda «Maria da Conceição», em S. João do Estoril, que tornemos público «não ter nada a ver com um julgamento efectuado no Tribunal de Polícia de um indivíduo com o mesmo apelido».

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Para as excursões, quer no País, que ao estrangeiro, constantes do programa do Turismo Social da F. N. A. T., há dias publicado e referente ao corrente ano, já se aceitam inscrições na Secção de Actividade Cultural e Recreativa do citado organismo — Calçada de Santana, 180.

HOMENAGEM

Por se ter aposentado o sr.ª D. Antónia Lopes da Silva, directora da Escola Primária n.º 67, da Ameixoeira, vai um grupo de seus ex-alunos e alunas prestar-lhe significativa homenagem, pelo amor e carinho a todos dispensado durante os seus 43 anos de actividade, no próximo dia 20. Será entregue á homenageada uma salva de prata, com uma mensagem gravada.

CAMPISMO

A Secção de Campismo do Clube Oriental de Lisboa apresenta, de 19 a 24 do corrente, a «III Exposição de Ar Livre» cuja inauguração está marcada para as 22 horas, com a presença de muitos convidados.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de bocas, uma cobertura de riscado própria para moto, três luvas de senhora desirmanadas, uma vareta de medir óleo em depósitos de veículos, dois lençois, um projecto do novo edifício do Grupo Desportivo dos Olivais, três tampões de depósito de gasolina, de automóvel, três tampões de roda de automóvel, um boné da Mocidade Portuguesa, um par de brincos fantasia, três cautelas de penhor, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um fio de ouro, chinês, uma carteira com o bilhete de identidade de Humberto Luís B. Cabral, um anel de fantasia, um porta-moedas com dinheiro e um centésimo da lotaria, um embrulho com toalhas plásticas, um chapeu de palha, de criança, um porta-moedas com um relógio de algibeira e dinheiro, um sapato de homem, um estojo próprio para óculos, um sapato de criança, um par de óculos graduados, duas camisolas de criança, uma corrente com três chaves, e um fio de fantasia.

CARREIRAS AÉREAS

Para comemorar a inauguração dos seus serviços diários entre Lisboa e Nova York, a Pan American World Airways oferece amanhã, pelas 18 e 30, na Tágide, um «cocktail» a diversas autoridades e outros convidados.

A operação do enxerto da córnea

(Continuação da página anterior)

ocular, ferida perfurante ou por qualquer outra razão imperiosa.

Devemos esclarecer que os olhos dos vivos, assim como os olhos dos mortos, são igualmente uteis como material de enxertia. Qual destes conduz a um melhor êxito operatório é questão ainda hoje largamente debatida. Simplesmente são raras as extracções de olhos a vivos e a maioria destes olhos enucleados não pode aproveitar-se para os fins em vista, donde resulta, como é óbvio, uma forçada limitação ás nossas actividades neste departamento da oftalmologia. Em Abril ultimo enxertamos dois doentes que esperaram pacientemente cerca de três meses pela hora da operação. Ora a verdade é que nem todas as pessoas interessadas podem condicionar a sua vida a uma expectativa tão caprichosa. Há, pois, um desencontro lamentável entre a data em que o doente aparece para operar e o momento casual em que surge o material de enxertia. Por outras palavras: quando há doente não temos material disponível e, vice-versa, quando temos olhos aproveitáveis não há ninguém para operar.

Resulta, assim, que só os doentes internados em serviços da especialidade ou que residam em Lisboa e possam apresentar-se sem demora por chamada urgente, têm prossibilidades de beneficiar do referido tratamento cirurgico.

Através de impressões colhidas no hospital e no consultório concluimos que para cima de 90% das pessoas leigas em medicina supõem que a plastia ocular consiste em tirar um olho inteirinho a um doente e colocar em seu lugar o olho inteirinho, também, de um cadáver. Nada mais simples, nada mais prático, e mais cómodo, na realidade, mas também nada mais inverosimil, por desgraça nossa.

Quem assim pensa não faz a minima ideia da complexa estrutura anatómica que conserva os olhos no seu respectivo lugar, da riquissima rede vascular que os alimenta e dos inumeros filetes nervosos que lhes transmitem os movimentos e a sensibilidade. E se tudo isto não existisse e o globo ocular estivesse ligado ao cérebro apenas pelo nervo óptico (nervo da visão), ainda assim a transplantação total de olhos seria impossível, porquanto as fibras do nervo óptico uma uma vez cortadas entram em degenerescência, atrofiam-se, perdem a sua função visual e uma cegueira definitiva acaba por instalar-se fatalmente.

Por aqui se poderá avaliar do absurdo que encerra a boataria de que lá fora se troca olho por olho, como quem troca moeda falsa por verdadeira e correndo, talvez menores riscos...

Como é evidente, os olhos não espreitam livres e indiferentes a janela da sua parede orbitária, pelo contrário, são apenas uma pequena parte de um todo que é o nosso organismo. Assim, além de reflectirem estados de alma, espelham variadissimas doenças do nosso corpo.

Mas, afinal, o que é a cornea?

A sabedoria do povo há muito que consagrou esta classificação eminente-rudimentar: «branco» do olho e «preto» do olho.

Pois bem, o «preto» do olho (iris e pupila) que por vezes é azul, castanho, verde ou cor de tabaco, não está em contacto directo com o meio exterior, mas antes separado dele por uma membrana de perfeita transparência e que lembra um vidro de relógio aplicado ao hipotético aro que separa o «branco» do «preto».

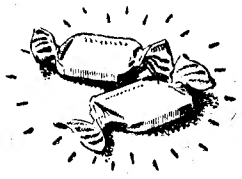
Esta membrana não é mais do que a cornea. A pureza da sua transparência é condição imprescindível para uma nítida visão. Várias afecções podem, porém, criar turvação ou deixar cicatrizes na sua espessura, formando opacidades, máculas, que o vulgo alcunha de «névoas» ou «belidas» e que, segundo a sua densidade ou extensão, podem acarretar um prejuizo parcial ou total para a vista.

E' justamente nestes casos que está indicada a plastia da cornea, que consiste, como já dissemos, em substituir a zona opacificada por uma porção de iguais dimensões, mas transparente, colhida no cadáver ou, casualmente, no vivo.

Nestas breves notas procuramos evitar, tanto quanto possível, o uso de termos técnicos para que toda a gente possa ficar com umas noções, embora muito superficiais, sobre o que é possível conseguir actualmente em matéria de enxertos oculares. ARTUR PINA

ACIDEZ?

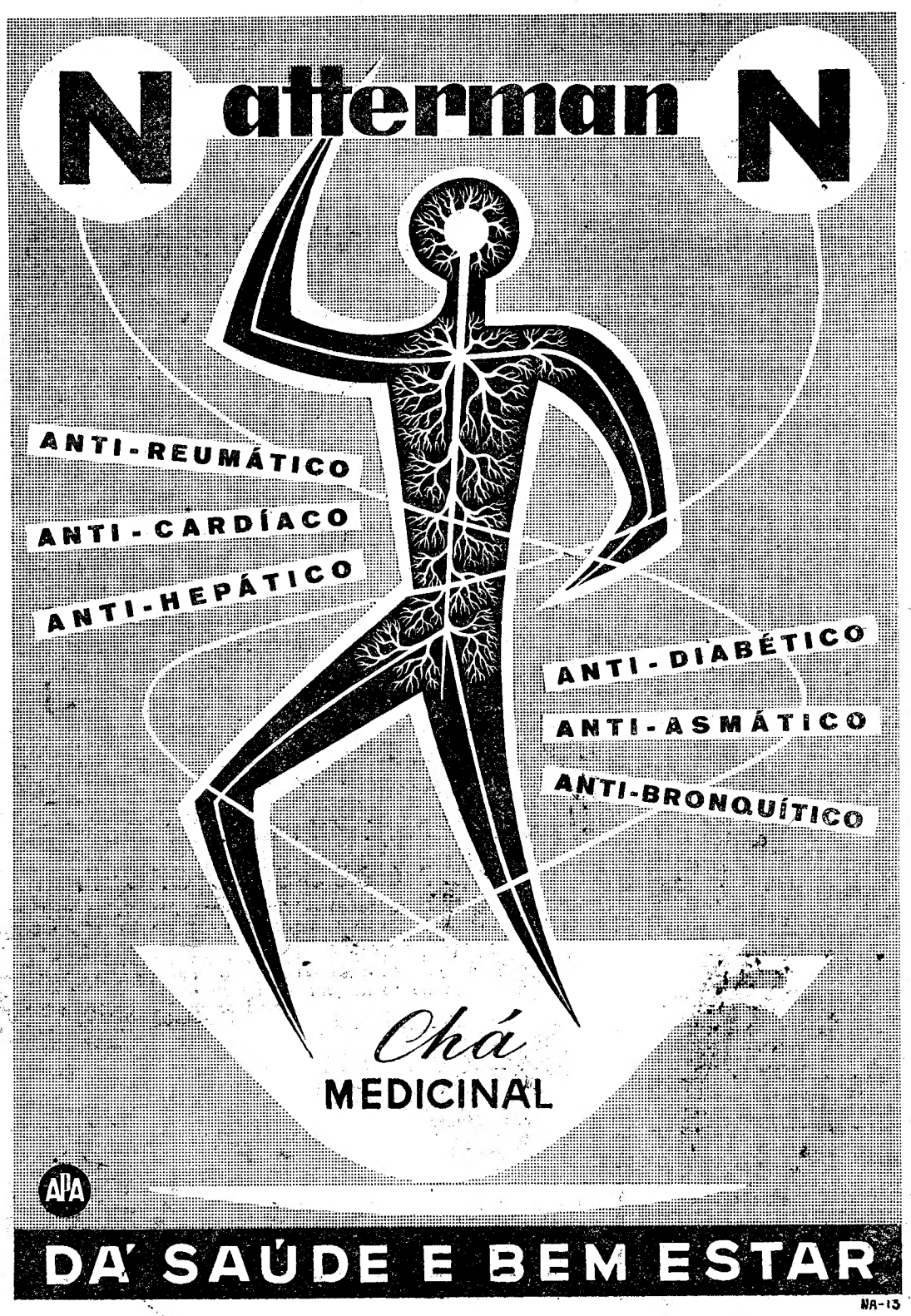
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA
QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22602/27203
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 649343



O cardeal-patriarca de Lisboa renovou

a consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria

atribuindo à sua protecção a nossa Paz

durante a guerra de Espanha e a conflagração mundial

(Continuação da 1.ª página)

Começou por manifestar a sua satisfação por ter vindo a este lugar de devoção e de paz.

Evocou a sua mocidade, e a igreja da sua aldeia, bem como as imagens de Nossa Senhora e do Coração de Maria:

—Eu só conhecia Portugal—disse—como um País glorioso de navegadores, conquistadores, missionários e grandes santos. Hoje—e já de há muito—conheço-o e admiro-o como uma terra maravilhosa onde se criou um apostolado, novo, por intermédio de inocentes crianci-nhas que receberam a mensagem do Céu.

Salientou que o culto de Fátima não se limita a Portugal, pois se estende a toda a Europa e ao Mundo inteiro!

Recordou as circunstancias em que se deram as aparições de 13 de Maio de 1917 e doutros dias do mesmo ano, primeiro aos pastorinhos, depois a alguns milhares de pessoas.

Evocou a grande peregrinação de 13 de Outubro de 1917, com Lucia á frente, ante a qual apareceu Nossa Senhora que pediu que fosse construída uma capela na Cova da Iria, e que todos rezassem pela conversão dos pecadores e pelo fim da grande guerra, aparecendo, depois á pequena Lucia a Sagrada Família, como lhe fora prometido em 13 de Agosto.

—Grande e doce mistério este!

Disse que se Jesus Cristo apareceu a diversos santos, ante os quais Santo António, as aparições da Virgem Maria, sob os mais variados aspectos e nas mais diversas paragens:

—Tudo nela é grande, delicado e impressionante!

Afirmou estar convencido de que a consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria, em 13 de Maio de 1931, foi a consequência das aparições de Fátima—cuja projecção mundial o Santo Padre reconheceu.

Exclamou:

—Ó Senhora de Fátima! Agradeço-te novamente, por me teres convidado para este festim de misericórdia e de amor!

Pediu-lhe, que abençoasse Portugal, neste continente e nas províncias ultramarinas, os homens que o governam, o seu povo, toda a Europa e todos aqueles que se mantêm fieis á sua fé.

Apontou a obra civilizadora e de evangelização dos nossos navegadores. Destacou a grande devoção que o povo de Veneza tem pela Virgem Maria. E em seu nome, e no de toda a multidão aqui congregada, pediu a Nossa Senhora de Fátima que obtenha de Jesus Cristo, fonte de toda a luz e de toda a verdade, a Justiça a Caridade e a Paz.

Terminada a sua homília, Sua Eminência deu a bênção papal, sendo lido, em português, o documento pelo qual o Santo Padre concede poderes ao cardeal-patriarca de Veneza e primaz da Dalmácia, para dar indulgência plenária a todos os presentes em Fátima, que, verdadeiramente arrependidos receberam a sagrada comunhão.

Recomeçado o pontifical foi cantado o Credo e o celebrante abençoou a assembleia e recitou a Antifona do Ofertório, recebendo das mãos do bispo de Leiria—que se dirigiu ao altar no seu carrinho—um precioso cálice em ouro, com as armas do Patriarcado de Veneza, bela obra da ourivesaria portuguesa. O prelado português agradeceu a presença do cardeal Roncalli, pedindo-lhe que nunca se esqueça de Portugal e do seu Povo. E Sua Eminência agradeceu comovido, utilizando o cálice recebido, no Ofertório, ao Senhor, do pão e do vinho.

A guarda de honra, constituída por soldados, apresentou armas e o coro entoou hossanas, enquanto um avião militar largava flores e doutro se soltavam pombos.

Foi rezado o Pai Nosso. E, depois de o celebrante comungar e de recitar a ultima oração, foi dada a bênção final.

Às 13 horas, chegou, vindo de Lisboa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que depois de abraçar o cardeal Roncalli, proferiu algumas palavras:

—Foi há 25 anos que, a esta hora e neste local, o Episcopado português consagrou Portugal, em nome da Nação inteira, ao Imaculado Coração de Maria. Nessa altura, Portugal vinha, pela primeira vez, agradecer á Virgem a sua vinda á terra que é nossa, mas que foi primeiro dela.—Terra de Santa Maria! Passaram 25 anos. Como respondeu Nossa Senhora á consagração que aqui lhe fizemos? É tempo de o declarar publicamente: Foi graças a essa consagração—e com isto não quero diminuir o valor dos esforços dos governantes, que, num Mundo todo a arder em guerra, Portugal ficou em Paz!

Primeiro foi em 1936, nessa «hora infernal» em que a Nação irmã «viu abrirem-se as suas veias para inundar de sangue essa terra heroica». Portugal ficou em Paz. Veio depois a maior guerra de todos os tempos—«e Portugal, graças á protecção de Nossa Senhora, ficou em paz!».

Lembrou que seis meses antes da data de 1 de Setembro de 1936—em que começou a conflagração—o bispo de Leiria lhe enviou uma carta da vidente viva—a irmã Lucia—, na qual se dizia: que a guerra prevista por Nossa Senhora ia estalar, indo Deus «lavar as nações no próprio sangue»; que sofreriam mais os povos que tinham desobedecido aos preceitos cristãos; e que a Espanha já tinha passado por esse transe; mas que Portugal ficaria salvo das consequências da guerra, porque Nossa Senhora o protegeria. E, recordado que as tropas alemãs estiveram preparadas, no Sul da França, para invadir a Península Ibérica, exclamou:

—Mas levantou-se um braço mais forte que o dos homens—e Portugal ficou em paz!

Evocou a carta enviada a Pio XII, em 1942, pedindo preces, em todo o Mundo, pela conversão da Russia.

—E agora pergunto-vos e a todos os Portugueses, onde quer que se encontrem, se eles atenderam já a mensagem de Nossa Senhora. Vamos renovar a consagração feita aqui há um quarto de século. Invoquemos, gratos e confiantes, o Coração Imaculado de Maria!

E dizendo que, para ter tal confiança, é necessário que todos cumpram os seus deveres de cristão, exclamou:

—Não deve haver em Portugal um unico lar onde não se reze diáriamente o terço de Nossa Senhora!

Consagrando a Nação Portuguesa ao Imaculado Coração de Maria, Sua Eminência pediu-lhe que interceda por Portugal, nesta hora em que «sopram do Oriente ventos furiosos» em que a imoralidade é tão grande que se perdeu o sentido do pecado, em que são tantas as paixões e as incertezas:

—Uni todos os Portugueses, na obediência ao Vosso filho, na disciplina, na ordem e na Paz!

Recordando que os Portugueses levaram muitos outros povos a venerá-la como «Rainha da Paz», terminou pedindo a Nossa Senhora da Fátima: «Rogai por nós!».

Após a cerimónia da renovação da consagração, foi dada, pelos dois cardeais-patriarcas, pelo Nuncio Apostólico e pelo bispo de Tarragona, a bênção ás centenas de doentes que se aglomeravam junto da Basílica—acto que profundamente comoveu toda a gente.

Depois, o cardeal Roncalli abençoou todos os peregrinos e Portugal.

Seguiu-se a imponente procissão do adeus, sendo a imagem da Virgem coberta, constantemente, de flores, e saudada, por muitas dezenas de milhares de lenços brancos, desde o alto da escadaria da Basílica até á Capelinha das Aparições.

Um carrilhão electrónico na Cova da Iria

Como já tivemos a oportunidade de referir, fez-se ontem e hoje, no santuário, a experiência de um carrilhão electrónico «Schulmerich», que foi cedido por iniciativa do sr. Frank Folsom, presidente da R. C. A. e grande católico norte-americano. A experiência causou a melhor impressão em todos os peregrinos, pois o som emitido pelos potentes alto-falantes do carrilhão é perfeitamente idêntico ao dos melhores sinos. Ficou assim confirmada a vantagem da utilização de tal aparelhagem, em substituição dos tradicionais e pesados carrilhões, pois apesar de o seu custo ser muito menor, tem um som perfeito e é fácilmente manejável, dispensando mesmo um organista graças aos seus dispositivos automáticos.

Esta noite, ás 22 horas, a Rádio Renascença retransmite um concerto deste carrilhão «Schulmerich», acompanhado de algumas palavras sobre a história da sua invenção e divulgação.

ELE & ELA

Uma a menos...

O caso do «homem-rã»

narrado pelo almirante russo

que esteve na Inglaterra

MOSCOVO, 13. — O contra-almirante V. F. Kotov faz no «Pravda», orgão do Partido Comunista, o seu relato do incidente com o «homem-rã» britanico, junto dos barcos soviéticos, no porto de Portsmouth, em 9 de Abril.

Segundo informações da agência «Tass», o almirante diz que, quando pediu ás autoridades britanicas a explicação da presença do «homem-rã», lhe foi dito que nenhum deles podia ter sido visto, em consequência de nenhum ali se encontrar.

Acrescenta que pedira aquela explicação durante uma conversa particular com o contra-almirante P. W. Burnett, chefe do Estado-Maior da base naval de Portsmouth e diz: «Informei o almirante daquele facto e pedi-lhe que explicasse o aparecimento do «homem-rã» perto dos barcos soviéticos.

«Apesar deste facto claro, o almirante Burnett declarou-me que não podia ter aparecido nas vizinhanças qualquer «homem-rã», visto que a escola de imersão de Vernon, em Portsmouth, não estava a funcionar e o seu pessoal fora enviado para fora da cidade, de licença. Não havia quaisquer outros «homens-rãs» no porto, segundo me afirmou o almirante». — (R.).

O debate de amanhã, nos Comuns, esclarecerá o mistério?

LONDRES, 13. — O grande mistério do desaparecimento do «homem-rã» constituirá, amanhã, tema de um dos mais estranhos debates na História da Camara dos Comuns.

A oposição trabalhista, que procura averiguar a verdade sobre o que aconteceu, no porto de Portsmouth, ao comandante Lionel Crabb, levantará a discussão e as notas russas e britanicas, recentemente publicadas, sobre esse enigma, poderão, talvez, levar o Governo a declarar tudo o que é conhecido.

Depois do Governo soviético pedir uma explicação sobre a maneira como o «homem-rã» se encontrava perto do cruzador russo, em Portsmouth, a Grã-Bretanha enviou uma nota a Moscovo exprimindo «pesar» pelo incidente.

O unico homem que poderia resolver o mistério é o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, que, na semana passada, se recusou a revelar os factos, «no interesse publico».

Circulos politicos crêem que Eden manterá a sua atitude, tomada quando foi interrogado sobre o assunto nos Comuns. E' provável que se recuse, peremptóriamente, a responder ao pedido, que lhe deve ser feito, de um inquérito sobre toda a questão. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,8; minima, 19°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,6; minima 13°,4.*

Exposição de vestidos

para crianças

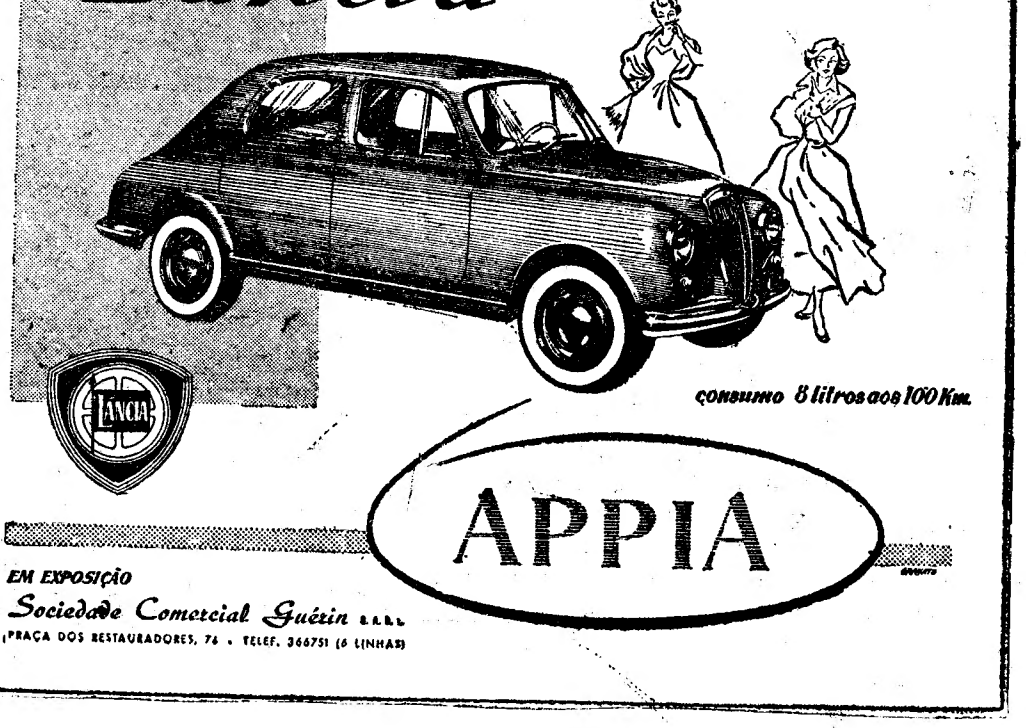
na MELANIE

A Casa Melanie, especializada em vestuário e outros artigos para meninas e meninos de todas as idades, abre amanhã ao publico, no seu estabelecimento na Rua Capelo, 8, uma interessante exposição de vestuário que estará patente durante a presente semana.

A exposição que, certamente, vai marcar pelo bom gosto e originalidade de modelos apresentados, tem a valorizá-la interessantes conjuntos para praia e campo e outras novidades na arte de bem vestir crianças.

Entre os graciosos vestidos expostos há ainda a salientar os lindos modelos para cerimónia, que, como os restantes, não só marcam pelo bom gosto, como pela distinção.

Gerês
HOTEL MAIA
(Unico Independente)
Gerês — Telefone (P. P. C.) 7219
Agua corrente em todos os aposentos
Apartamentos — Quartos com telefone
Aquecimento — Musica
O melhor da Estancia
Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está prevista para a próxima semana a estreia, no Teatro D. Maria II, do novo original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

—Intitula-se «Olha a Amália» a revista em ensaios no Teatro Variedades.

—E' provável que, na época de Verão, a artista Anita Guerreiro faça uma digressão a Moçambique, com estreia em Lourenço Marques.

—Os artistas Maria José e Curado Ribeiro estão indicados para o elenco da nova organização teatral que substitui o Teatro do Povo.

—O actor brasileiro Rui Cavalcanti não faz parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Na terça-feira, sob a direcção de Virgilio Macieira, começam, no Teatro Avenida, os ensaios do original de Carlos Selvagem, «A Espada de Fogo».

—Vindo da Alemanha e França regressou ontem por via aérea a Lisboa o dr. Azevedo Pereira, secretário da empresa do Coliseu dos Recreios.

—Encontra-se já restabelecido da doença que o impediu de trabalhar o actor Sales Ribeiro, que vai retomar o seu lugar na companhia do Teatro da Trindade.

—O grupo cénico do Orfeão de Ovar leva a efeito, na quinta-feira a representação, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Aqui Ovar» cuja receita reverte a favor da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras daquela cidade.

—O grupo cénico do Centro de Recreio Popular, de Viana do Castelo, levou ontem á cena, no Teatro Sá de Miranda, daquela cidade, a peça de J. B. Priestley, «Curva Perigosa».

—O maestro-compositor Carlos Dias assinou contrato com o produtor-realizador Manuel Guimarães para escrever a musica do novo filme «Vida e Glória».

—Em Madrid foi dissolvida a companhia de operetas e zarzuelas do cantor Sagi-Vela, que ultimamente esteve entre nós.

—O empresário José Miguel vai recomeçar as negociações para deslocar a companhia de revistas do Teatro ABC ás ilhas.

—O actor Miguel Orrico está a escrever uma opereta de costumes populares, a que deu o título de «Marcha de Benfica».

«A verdade»

o grande êxito do Trindade

Pode um pai amar uma filha com olhos que não sejam os de pai? Este dilema terrível posto a cru na peça «A Verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Laje, em cena no Trindade, cujo desempenho é um dos grandes motivos de êxito deste espectáculo de invulgar contextura e alto dramatismo. Brunilde Júdice, Alves da Costa e Samwel Dinis são os três intérpretes principais desta peça que vem, perante os nossos dias, levantar um verdadeiro problema de psicologia.

Teatro de amadores

«Sísifo e a Morte», pelo Grupo do Teatro Popular

A escassez de meios de que geralmente dispõe o teatro amador nem sempre será motivo de exclusão de um mínimo de dignidade de representação, abaixo do qual a arte fica comprometida. Este é um dos problemas maiores que se põem a todos os agrupamentos de artistas amadores e é da sua solução que depende, em grande parte, a viabilidade da existência de um teatro amador digno e consciente. Dentro deste propósito de dignidade artística, foi agora constituido o «Grupo de Teatro Popular», iniciativa da Caixa Económica Operária.

A peça de estreia, será a fábula em um acto «Sísifo e a Morte», original de Robert Merlee, dramaturgo e romancista francês, prémio Goncourt, 1949.

«Peraltas e Sécias», na Sociedade Tavaredense

Associando-se ás comemorações do centenário do monumento de Marcelino Mesquita, vai o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense levar á cena a comédia «Peraltas e Sécias». O espectáculo, marcado para o dia 19, abrirá com algumas palavras pelo director do grupo, sobre o teatro de Marcelino Mesquita, intervindo na realização cénica, além de vinte intérpretes-amadores, Manuel de Oliveira, autor do cenário, Anahory que cedeu o guarda-roupa, Alberto Lacerda que pintou os adereços de cena e Anselmo Cardoso que dirige a orquestra.

Curso de «ballet»

na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo vai promover um curso de «ballet», orientado por uma bailarina-professora, iniciativa que não pode deixar de encarar-se, pois que representa como oportunidade e contribuição para divulgar uma das mais belas manifestações artísticas. Quaisquer esclarecimentos sobre o assunto poderão ser solicitados na secretaria daquela colectividade ou pelo telefone 631384. O prazo de inscrições termina depois de amanhã.

Paixões sem freio

no filme do Império

A Metro trouxe para a tela uma adaptação da discutida novela de William Gibson, «Cobueb», a dramática película que em português se chama «Paixões sem freio». Para realizar esta excelente produção foi escolhido Vincente Minnelli a quem se devem já obras de real valor, artístico e técnico. Os métodos aplicados no tratamento dos descontrolados mentais são dia a dia renovados e ampliados, oferecendo inesgotáveis temas de interesse geral e de profunda utilidade para o estudo e compreensão desses seres. No desempenho deste absorvente tema, passado no interior de uma clínica psiquiátrica, figuram os nomes de Richard Widmark, Charles Boyer, Lauren Bacall, Glória Grahame e outros grandes artistas.

Pintores e raparigas

no cinema São Jorge

Desde quinta-feira á noite que o São Jorge apresenta, com verdadeiro êxito de gargalhada, o filme «Pintores e raparigas», espectáculo de saborosas situações de comicidade e de formosas vedetas. Os dois famosos cómicos Dean Martin e Jerry Lewis tiraram o máximo partido de um argumento que foi feito apenas para fazer rir, ao lado de um punhado de elegantíssimas raparigas, de Shirley MacLayne, de Eva Gobor e de Anita Ekberg. Por tudo isto, o actual espectáculo do São Jorge é um programa que se recomenda a todos quantos tenham mais de 18 anos e queiram passar duas horas despreocupadas e de boa disposição.

Começa amanhã a Semana do Ultramar

A Sociedade de Geografia vai amanhã inaugurar a Semana do Ultramar, com uma sessão solene, a que presidirá o chefe do Estado. E' conferente o professor da Faculdade de Letras e primeiro vice-presidente da União Geográfica Internacional, sr. dr. Orlando Ribeiro que falará de «Originalidade da expansão portuguesa», usando ainda da palavra o presidente da Sociedade, prof. Mendes Corrêa.

Depois da sessão, marcada para as 21 e 30, a banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do maestro capitão Alves Ribeiro, executará alguns numeros de musica, continuando a chegar, de todos os pontos do País, adesões a tão util e patriótico movimento de cultura e propaganda das provincias de além-mar. São, já na verdad, ás centenas, as inscrições, procurando algumas entidades dar o maior brilho aos actos projectados, através de sessões solenes a que assistirão as individualidades mais representativas das respectivas localidades.

Comissão Municipal de Trânsito

Por proposta do comandante da P. S. P., passou a fazer parte da Comissão Municipal de Transito, o sr. capitão Maia Loureiro, que vai ali substituir o sr. tenente-coronel Fausto José de Brito e Abreu. A decisão partiu do presidente do Município, sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

Visita de Imprensa às obras do Metropolitano

A Companhia do Metropolitano de Lisboa, atendendo ao impulso dado ás obras de construção do primeiro túnel da nossa futura rede subterranea de transportes, resolveu convidar os representantes da Imprensa, para uma visita aos trabalhos já em vias de conclusão. Essa visita efectua-se na próxima sexta-feira, a partir da futura estação «Parque», isto é, no cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com o arruamento de acesso ao Pavilhão dos Desportos.

A SEGUIR no MONUMENTAL

UM GRANDE FILME MUSICAL !

Exclusivo Doperfilme

Adultos

TONY CURTIS · GLORIA DE HAVEN
GENE NELSON · CORINNE CALVET
PAUL GILBERT

As aventuras hilariantes de 3 marujos em Paris !

CANÇÕES ! BAILADOS ! COMICIDADE !

3 raparigas apaixonadas e 5 orfãos em apuros !

UM TEMA ARROJADO E SENSACIONAL
com a famosa MARGA LOPEZ

FILHOS DO DIVÓRCIO

Baseado no célebre romance «Um Divórcio», de Paul Bourget

O GRAVE PROBLEMA DOS PAIS E DAS MÃES JULGADOS E CONDENADOS PELOS SEUS FILHOS

PRODUÇÃO SUEVIA FILMS-CESAREO GONZALEZ

4.ª-feira: Estreia no ODÉON e ROYAL

Exclusivo de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS (13 ANOS)

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T 36709

Todas as noites se fazem ouvir os melhores artistas no seu genero.

MARCIA CONDESSA
CELESTE RODRIGUES
NATERCIA DA CONCEIÇÃO
XAVIER PINTO
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

Adultos

AVENIDA

AS 21 E 45
(ADULTOS)

VIDA DE UM HERÓI

O novo grande êxito de MANUEL FREDERICO PRESSLER

ARTISTAS POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA:

ARTUR SEMEDO, SARA VALE, MARIA EMILIA BAPTISTA, LUÍS DE CAMPOS, EUNICE MUÑOZ, ANDRADE E SILVA, ASSIS PACHECO, MADALENA SOTTO, BERTA DE BIVAR, FERNANDO GUSMÃO, MÁRIO SANTOS, VIRGILIO MACIEIRA, ALBERTO GHIRA, RUI LUÍS e FERNANDA BORSATTI

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

NO TEATRO ABC PARQUE MAYER

Telef. 366783

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Teresa Gomes

com
HERMINIA SILVA
TERESA GOMES
SPINA
EMILIO CORREIA
AIDA BAPTISTA
DEOLINDA RODRIGUES e
CARLOS COELHO

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

JÁ VAIS AÍ ?

1.º DOMINGO
TRIUNFAL !
DO MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
A noite, as 21 e 23 h.

Emilio Correia

A REVISTA DA BOA CHALAÇA, DA BOA MUSICA e DAS BOAS PIADAS ! ! !

AMANHÃ

NO **OLIMPIA**

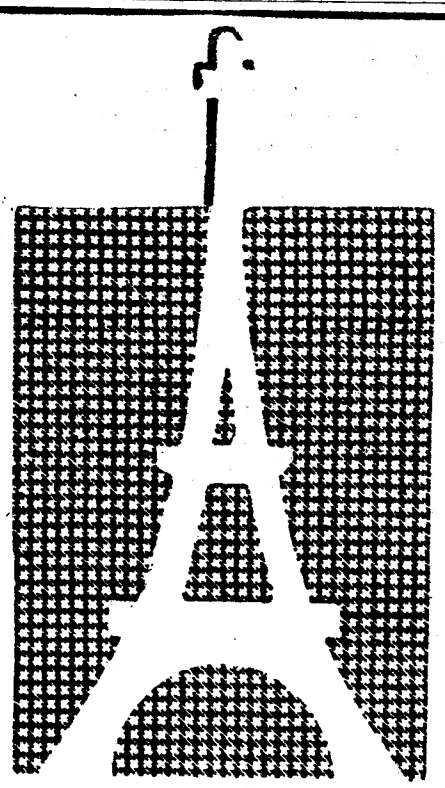
13 ANOS

O TERRIVEL CONFLITO ENTRE DOIS HOMENS QUE DESEJAVAM A MESMA MULHER

MASSACRE TRAIÇOEIRO

QUEM É SATANK, O FLAGELO QUE ASSOLA O CAMINHO DE SANTA FÉ?

UMA VIAGEM AUDACIOSA QUE SE TRANSFORMA NA MAIS ARREBATADORA AVENTURA



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de

paris

N-I-N-A (ADULTOS)

ZOULLA COURTIS

a grande cançonetista Oriental

SEGUNDA-FEIRA — ESTREIA *de um conjunto único no género em Portugal*

TRIO ODEMIRA

em melodiosas canções acompanhadas das suas violas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45, ultimas representações a **preços reduzidos** (18 anos)

a comédia em 3 actos, original de **PEDRO LEMOS**

CLARA BONITA

com **AMÉLIA REY COLAÇO**

Quinta-feira, 17, estreia do original de **Luís Francisco Rebelo**

ALGUÉM TERÁ DE MORRER

CAMPO PEQUENO

Domingo, 20, às 17.30

Grandiosa e formidável garraiada pelos estudantes do

Instituto Superior de Agronomia

que vai ser um acontecimento sensacional

Cavaleiros:
JOSE' SAMUEL LUPI e JOSE' DE BARAONA NÚNCIO
Espadas:
PEDRO FÉLIX DA COSTA (XAVIER), ANTÓNIO VIDAL e MARIANO DA COSTA PINTO
Bandarilheiros:
HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA, MANUEL PINTO, MALFEITO FERREIRA, RUI ROQUE, JOÃO DOTTI, JOÃO NÚNCIO e BARRADAS
Moços de Forcado:
LUÍS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTÓNIO BELO, MANUEL PRESTES, JOÃO SALDANHA, LOPES DIAS, PICÃO FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e BALÉ
Serão lidados 6 novilhos de alto calibre pertencentes a vários ganadeiros

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 17, com preços desde 10 escudos!

PARA TODAS AS IDADES

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45

"A VERDADE"

UMA PEÇA MAGNIFICA COM UM MAGNIFICO DESEMPENHO

Preços: de 3$50 a 35$00

Telefone: 20.000

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha,** Alcídia Rodrigues, **Armando Dias,** Natalina Proença e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.**

Armando Dias

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas: **Grandiosa Desgarrada.** — (Adultos)

CASINO ESTORIL

HOJE

no **«WONDER-BAR»**

Fernanda Montel

(ADULTOS)

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

Aberta até de madrugada

R. S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Especialidade da casa **Frangos** no Espeto a **25$00.**

COLISEU

2 SESSÕES

às 20.30 e 22.45

CONTINUA O

EXITO

MEMORÁVEL DO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos».

Mai-Lan

Max

UM ESPECTÁCULO QUE É O

ORGULHO DE LISBOA

PELA SUA BELEZA PLÁSTICA E SURPREENDENTE MONTAGEM COMO NUNCA SE VIU NOS NOSSOS PALCOS

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

COM A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

A ÁGUA QUE DANÇA

— DANCING WATERS —

UMA PEGA 6$50

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de «suspense» com **Marina Vlady** e **Peter Van Eyck**
(Para 18 anos)
SOFIA E O CRIME
Ela... era a inocência... Ele, o criminoso

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
Um filme de **Vincente Minnelli** em Cinemascope
PAIXÕES SEM FREIO
Um «cast» excepcional
Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer e Gloria Grahame (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
As aventuras de Robinson Crusoe
Extraído do imortal romance de **Daniel Defoe,** com **O'Herlihy e James Fernandez**
(13 anos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Em pleno êxito:
Um sensacional e apaixonante filme de mistério
DRAMA NO CASBAH
com GEORGE RAFT
Em compl.: A famosa farsa
TÓTÓ, RICO E POBRE

PALACIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Silvana Pampanini no apaixonante drama
A Princesa das Canárias
em Ferraniacolor, com **Marcelo Mastroiani e Gustavo Rojo** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
AS DUAS ORFÃS CARGA PROIBIDA

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O HOMEM SEM RUMO
com **Kirk Douglas**

TIVOLI TEL. 50595
3.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
O sensacional filme de acção e «suspense»
SÁBADO TRÁGICO
(Para 18 anos)
com VICTOR MATURE
em cinemascope e col. De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Um dos grandes êxitos do cinema italiano
CAMILLA
A história duma família, onde a unica pessoa sensata é... a criada
com **Luciana Angiolillo** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
A engraçadíssima comédia
PINTORES E RAPARIGAS
Em Vistavision e Tecnicolor
(Adultos)
com **Dean Martin e Jerry Lewis**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do apaixonante filme de mistério
DRAMA NO CASBAH
(13 anos)
com GEORGE RAFT

CAPITOLIO TEL. 27431
A's 21,30 (Adultos)
Em despedida
Jean Peters em
VICKI
A história de uma mulher por quem os homens se apaixonavam violentamente.
com JEANNE CRAIN, e **Richard Boone**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A encantadora comédia em cinemascope
HÁ FALTA DE HOMENS
com **Janet Leigh** e **Jack Lemmon**

S. LUIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
NANÁ
PAPÁ PACIFICO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
FURIA SELVAGEM
O LOCUTOR ATÓMICO

VIDA DESPORTIVA

NACIONAL DE HANDEBOL

Com a derrota do Sporting o F. C. Porto consolidou a sua posição para o título

Efectuaram-se, esta manhã, os encontros da oitava jornada do Campeonato Nacional de Handebol, com jogos em Lisboa e no Porto.

O F. C. do Porto continua á frente, destacado, seguido do Sporting que hoje perdeu com o Salgueiros, contrariando, desta maneira, a maioria dos propósitos que o davam como favorito. O Almada, que também perdeu, continua em ultimo, e o Benfica, com mais uma derrota, desceu para penultimo.

Almada, 3—Sport C. Porto, 6

Jogo no campo do Vitória de Lisboa, sob a arbitragem de Antenor Correia, do Porto.

Almada — Raul; José Rodrigues e Jaime; Moura, Larangeira e Alberto; Orlando, Anibal, F. Jorge, Rogério e Mendes (F. Santos).

Sport C. Porto — Ramiro; Bessa e Van Zeller; Sousa, Manuel e Castelo; Anibal, Campos, José Manuel, Correia da Silva e Garcia.

Na primeira parte, que terminou com os grupos empatados a uma bola, a equipa portuense esteve mais ao ataque mas a defesa de Almada, fechando bem todos os angulos do remate, não permitiu que o adversário tomasse ascendência.

Com o jogo mais repartido pelos dois meios campos, os Portuenses puderam, mercê da melhor movimentação do seu ataque, construir, na segunda parte, uma vitória justa.

Marcaram os golos, pelos vencedores: Anibal, José Manuel (3) e Garcia (2); pelo Almada: Rogério, F. Santos e F. Jorge.

Sporting, 7—Salgueiros, 8

Jogo também efectuado no campo do Vitória, arbitrado por José Lucas, do Porto.

Sport — Evaristo (Domingos); Pincho e Agostinho; Nunes, Pedroso e Bivar; Brito, Pereira de Sousa (Luís Reis), Herminio, Chagas e José Santos.

Salgueiros — Luciano; Alfredo e Póvoas; Figueiredo, Carneiro e Canoças; Janinho, Valdemar, Jaime, Agostinho e Manuel.

Os Portuenses, com melhor ligação e impondo toada rapidissima ao jogo, tomaram, desde o começo, claro ascendente, sobre a turma «leonina» que, obrigada a cuidar da sua defesa, tentava apenas episódicos contra-ataques, nos quais, no entanto, teve êxito, chegando a alcançar vantagem no marcador anulado ainda no primeiro tempo, que terminou na igualdede a 5-5.

No segundo tempo, alcançando vantagem, logo no primeiro minuto. O Salgueiros evidenciou superioridade manifestada, e só a esplêndida actuação de Domingos impediu que os numeros tomassem outra expressão.

Pelo Salgueiros marcaram, no primeiro tempo: Agostinho (2), demar, Figueiredo e Carneiro; e pelo Sporting: Brito, José Santos, Pereira de Sousa, Bivar e Nunes. Na segunda parte, Jaime, com 3 golos e Herminio, com 2 fixaram o resultado em 7-8.

F. C. Porto, 10—Benfica, 6

PORTO, 13. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo do Luso, com reduzido publico.

F. C. Porto — Madureira; Passos e F. Pires; Serafim, Luís e A. Pires (1); Mota (1). Teixeira (5), Campos, Jorge (1) e Dias (2).

Benfica — Domingocs; Aguilar e Lopes; Gonçalves (2), Borges e Hernani; Leonel (3), Plácido, Rui (1), Cardoso e Fausto.

Arbitro — Modesto Silva, de Lisboa.

Os Portuenses abriram a contagem com dois golos consecutivos, mos os benfiquistas, em boa réplica, chegaram a igualdade (2-2).

A maior capacidade realizadora dos «azuis-brancos» acabou, porém, por tornar-se evidente atingindo-se o intervalo com 6-3, a favor.

Na segunda parte, as caracteristicas do jogo não se modificaram, continuando os Lisboetas a oferecer boa oposição ao ataque portista que marcou por mais 4 vezes, enquanto que a sua baliza sofreu 3 golos.

Travaços foi operado e Peyroteo não o deve ser

José Travaços, «internacional» do Sporting e da Selecção Nacional, o jogador português que desfruta de maior prestígio no estrangeiro e cuja ausência no próximo Portugal-Espanha preocupa seriamente o seleccionador nacional, foi ontem operado pelo dr. José Paredes, ao menisco externo do joelho direito.

A intervenção cirurgica decorreu com êxito e o estado de Travaços era excelente, esta manhã, tudo levando a crer que, mais uma vez, a sua boa compleição física reagirá da melhor forma para um restabelecimento propiciatório, de acordo com os seus desejos de já poder tomar parte no desfile da inauguração do Estádio do seu clube, em 10 de Junho próximo.

Por sua vez, Fernando Peyroteo, o famoso «ás», ainda hoje é uma recordação viva para os aficionados, sofreu uma lesão em Barcelona, quando participava no encontro entre veteranos. No momento em que se encaminhava para as redes, colocou mal o pé, acusando lesão no calcanhar.

Tendo corrido com insistência que seria sujeito a uma operação, fomos hoje, informados, de fonte segura, que a lesão não tem a gravidade que a princípio se lhe atribuiu e que Peyroteo, embora com um aparelho de gesso, tem passado bem e deve chegar amanhã a Lisboa, parecendo excluída a ideia de intervenção cirurgica.

PROVAS DE CICLISMO

Duas vitórias do Benfica nos campeonatos regionais e por equipas

Começaram hoje a disputar-se os campeonatos regionais por equipas, efectuando-se as competições destinadas a independentes e iniciados.

Na categoria de independentes inscreveram-se duas equipas do Benfica e uma do Sporting, mas os encarnados só alinharam com a equipa A.

O percurso era de 188 quilómetros, começando na Avenida de D. Rodrigo da Cunha e passando por Vila Franca, Carregado, Alenquer, Aldeia Gavinha, Cadaval, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa de Santa Iria e Lisboa, com chegada ao ponto da partida.

O Sporting partiu ás 8 h. e 15 m. e o Benfica ás 8 h. e 30 m. Os corredores benfiquistas, em bom andamento, iam-se aproximando dos adversários e no Vale de S. Gião, já na volta, Américo Raposo foi alcançado. Em Bucelas, os seus companheiros do Sporting foram igualmente alcançados pelos encarnados, registando-se, então, a incompreensivel desistência em massa dos «leões».

Do Benfica, tinha desistido João Marcelino, em Torres Vedras. Os restantes cortaram a meta por esta ordem:

1.°, José Firmino; 2.°, Eduardo Nicolau; 3.°, Fernando Maltês; 4.°, António Adegas, todos com 5 h. 11 m. e 22 s. Por equipas, só o Benfica se classificou, com 15 h. 34 m. e 6 s., isto é, o tempo somado dos 3 primeiros.

A média alcançada foi de 36,227 quilómetros.

Em iniciados, concorreram o Benfica, o Bairro de Inglaterra, o Alverca e o Sporting, que se classificaram pela ordem descrita.

O percurso era de 75 quilómetros, de Lisboa a Vila Franca de Xira. Arruda, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa de Santa Iria e Lisboa.

A classificação: 1.°, Benfica, 5 h. 52 m. e 11 s.; 2.°, Bairro de Inglaterra, 5 h. 52 m. e 29 s.; 3.°, Alverca, 6 h. 13 m. e 41 s.; 4.°, Sporting, 6 h. 27 m. e 43 s.

Os melhores tempos individuais pertenceram a Arlindo de Carvalho e Manuel do Carmo, ambos do Bairro de Inglaterra, com 1 h. 57 m. e 19 s., o que corresponde, para os 75 quilómetros do trajecto, á média de 38,465.

Os melhores benfiquistas José Cabrita e Henrique Castro fizeram o tempo de 1 h. 57 m. e 23 s.

Homenagem adiada

A direcção do Grupo Desportivo Unidos de Algés resolveu que o jantar de homenagem aos jogadores juniores, que representaram o grupo na fase final do torneio da A. F. L., e ao volante J. Filipe Nogueira, não se realize no dia 17, transferida para data a designar.

PROVAS DE ATLETISMO

Manuel Carvalho (da Figueira da Foz) e Valentim Baptista (de Santarém) foram os melhores atletas do 1.° Passo

Na pista do Estádio «Pina Manique», efectuou-se esta manhã, a «finalissima» »do torneio o «1 Passo»», com a participação de cerca de 100 atletas representando diversas regiões do País.

O torneio foi excelente sob todos os aspectos registando-se um novo «record») no lançamento do peso) e outro igualado (80 metros).

Foram considerados os melhores atletas desta «finalíssima»» o lançador do peso Manuel Carvalho, do Sporting da Figueira da Foz e Valentim Batista, da Academia de Santarém, excelente corredor de velocidade (80 metros). Outros se distinguiram ainda, como José Campos e Borges Correia, do Sporting de Tomar; Sotto Barreiros, da Académica de Santarém; Manuel Guedes, do Sporting Figueirense; Alberto Xavier, do G. D. de Pontevel e António Cordeiro, da Nazaré.

De um modo geral os «tempos» e as «marcas» registadas foram bons. Um conjunto que merece realce, sem duvida. O Sporting fez disputar ao mesmo tempo com este torneio algumas provas dos seus campeonatos internos, verificando-se luta animada nalgumas competições, especialmente no lançamento do peso.

Os resultados verificados foram os seguintes:

80 metros — 1.ª meia-final — 1.°, Valentim Baptista (Santarém), 9,4 s.; 2.°, José Arroja (Aveiro), 9,5 s.; 3.°, Fernando Barros (Marinhense), 9,9 s. *2.ª meia-final* — 1.°, Manuel Claudino (Santarém), 9,5 s.; 2.°, Arnaldo Silva (Vitória e Faro), 9,6 s.; 3.°, Augusto Simões (Sp. Pombal), 9,7 s. *Final* — 1.°, Valentim Baptista (Santarém), 9,4 s. (igualou o record); 2.°, José Arroja (Galitos), 9,5 s.; 3.°, Manuel Claudino (Santarém), 9,5 s.; 4.°, Fernando Barros (Marinhense), 9,5 s.

250 metros 1.ª meia-final — 1.°.

(Continua na 11.ª página)

PROVAS DE REMO

Regatas de tripulações escolares

A época de rem oabre oficialmente no próximo domingo. Todas as tripulações dos vários clubes têm treinado afincadamente e tudo leva a crer que a modalidade decorrerá este ano com grande interesse. Igualmente o Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa acusa muita animação e são em grande numero as tripulações que vão disputar os campeonatos escolares. Hoje, de manhã, realizaram-se seis regatas-treino, com vista ás eliminatórias dos campeonatos que se disputam no próximo domingo. As provas, em «Yolles» de 4, na distancia de 1.500 metros, ao longo de Xabregas, forneceram os seguintes resultados: 1.ª REGATA: 1.°, Casa Pia; 2.°, Marquês de Pombal. Os Pupilos do Exército não puderam alinhar por avaria e a regata, a pedido da Casa Pia, será repetida. 2.ª REGATA: 1.° Instituto Comercial; 2.°, Escola Veiga Beirão; 3.°, Liceu D. João de Castro. 3.ª REGATA: 1.°, Escola Ferreira Borges (A); 2.°, Liceu Pedro Nunes (A). 4.ª REGATA: 1.°, Escola Náutica; 2.°, Escola Afonso Domingues; 3.°, Liceu Pedro Nunes. 5.ª REGATA: 1.°, Instituto Industrial; 2.°, Liceu Gil Vicente; 3.°, Liceu Camões. 6.ª REGATA, em «Yolles» de 8: 1.°, Escola Naval; 2.°, Centro de Remo de Lisboa.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa em Infantis

Estavam marcados para esta manhã os dois encontros da segunda jornada da «poule» final do campeonato de Lisboa da categoria de Infantis. Apenas se efectuou um, na mesa do Sporting, entre os «leões» e o Liberdade. O primeiro, com Vítor Gouveia, João Pincha e O-Man Kuok, venceu o segundo (Manuel Abrantes, Vítor Morais e Amandio Esteves), por 5-1.

O outro encontro devia efectuar-se na mesa do Benfica, entre este e o Estoril, mas os Estorilenses faltaram, pelo que os «encarnados» marcaram os pontos regulamentares.

Actividades da M. P.

As provas de hoje dos campeonatos nacionais e provinciais

Na jornada de hoje do campeonato nacional de handebol de sete os resultados foram os seguintes: Vanguardistas A — Liceu Bocage (Setubal)-Liceu Nacional (Evora). 5-1; Vanguardistas B — Liceu Gil Vicente (Lisboa-Liceu Nacional (Evora), 14-7.

Em voleibol verificaram-se os seguintes resultados: Vanguardistas A — Escola Veiga Beirão (Lisboa)-Liceu Nacional (Santarém), 2-0 (15-1 e 15-9). Vanguardistas B — Liceu Passos Manuel (Lisboa)-Liceu Nacional (Santarém), 2-0 (15-5 e 15,7).

Campeonato Provincial de Florete

Neste campeonato participaram seis equipas representativas dos Centros da Ala de Lisboa e Centro Especial de Esgrima de Lisboa — com um total de 23 atiradores. Classificação: 1.°, Ferreirinha Vicente (Liceu Gil Vicente); 2.°, Abrantes Cunha (Liceu Passos Manuel); 3.°, Mário Corga (Passos Manuel); 4.°, António Dionísio e Lami dos Santos, ambos do Liceu Pedro Nunes; 6.°, Artur Ramos (C. E. E.).

Para apuramento do primeiro classificado foi realizada uma «barrage» entre os dois primeiros que foi ganha por Ferreirinha Vicente.

LUTA LIVRE

SUREDA põe o título em jogo na sessão em que José Luís defronta Carlos Rocha

Quando, na ultima sessão de luta, do Parque Mayer — exactamente, no pequeno intervalo que separou os dois combates de fundo efectuados em «vale tudo» — da mesa do juri, foi proclamado que, na próxima sessão, José Luís defrontaria Carlos Rocha, uma marcada expressão de surpresa atingiu a assistencia. Um a um, os espectadores, fixados naquele momento, por certo mostrariam toda a face do seu espanto.

Entre José Luís e Carlos Rocha, não só como ponto de rivalidade, mas também de discórdia, existe um estado de animosidade tal que os dois lutadores nem sequer se falam...

O facto era conhecido do publico da luta e, daí, a sua surpresa — estamos tentados a dizer: estupefacção — quando o combate que os une, num jeito que, possívelmente, ainda mais os separa, foi anunciado.

Pareceu-nos ver em José Luís, que, na altura, já se encontrava no ringue, para defrontar o americano Roy Smith, o mesmo ar de surpresa que se notara na assistencia. E, foi esta suposição que nos levou ao contacto com os organizadores, procurando, afinal, desvendar este mistério e colhendo novas e sensacionais revelações.

Sobre o caso, os homens da BOMBOX esclareceram-nos, historiando o assunto:

—O unico óbice que surgia á organização de um combate entre José Luís e Carlos Rocha era, na verdade, a questão pessoal que existe entre os dois lutadores que nem sequer se falam.

Rocha, no desejo de valorizar a sua posição no torneio, queria, em quaisquer condições, defrontar o seu rival. José Luís também estava disposto a este combate, mas, apenas, punha como condição intransigente a de a luta se efectuar á porta fechada.

Claro que, nesta disposição, o combate, estando vedado ao publico, perderia grande parte da sua qualidade.

—A questão, no entanto, ficou resolvida?

—Foi preciso, porém, recorrer a medidas extremas. A Bombox impôs o combate, sob pena de lutador que recusasse, abandonar imediatamente o torneio, sendo desclassificado do «Cinturão de Lisboa» que, simultaneamente, se disputa.

—E como reagiram os lutadores perante a imposição?

—Carlos Rocha colocou-se, desde logo, á disposição da organização, mas José Luís, pela força que lhe dá um título nacional exigiu que a bolsa do combate, aumentada 100%, fosse para o vencedor.

—A Bombox concordou?

—Sem a menor hesitação. Aliás impõe-se a realização deste combate, há uma questão de valor a dirimir.

—Este combate, portanto, é a chave da próxima sessão do Estádio Internacional?

—Em boa verdade não! — revelaram-nos os organizadores da Bombox. — O grande combate da sessão travar-se-á, entre Sureda e Saludes.

E, logo nos explicaram:

—Saludes, de moto-próprio, pediu autorização á Federação Internacional de Luta Livre para disputar a Sureda o título de campeão da Europa que este, recentemente, de certo modo inesperado, arrebatou a Loosen.

—E a Federação Internacional já autorizou o combate?

—Ainda não, contudo, a todo o momento se aguarda comunicação, aliás pedido por via telegráfica e exigida por conferencia telefónica.

—Há esperanças de receber a tempo a comunicação?

—Sem duvida. O combate, pelo menos, já se encontra anunciado.

—A Federação Internacional autoriza a disputa do título?

—Com certeza. O próprio Sureda está no prazo de o pôr em jogo. Esta é a nova perspectiva da próxima sessão.

ABREM AMANHÃ AS BILHETEIRAS PARA A SESSÃO MONUMENTAL DE TERÇA-FEIRA

A monumental sessão de luta livre que se efectua no Estádio Internacional do Parque Mayer é assinalada pela disputa de um título europeu, no combate SALUDES-SUREDA, e pela realização de um encontro de grande rivalidade que coloca frente a frente, JOSÉ LUÍS e CARLOS ROCHA.

No programa, mais dois combates de gigantesc Roy Smith contra Barrigana e Jaimery contra Madariaga II.

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã, pontualmente, às 11 horas, para a sessão monumental que reune oito grandes lutadores, em quatro excepcionais combates:

JOSÉ LUÍS contra **CARLOS ROCHA**
SALUDES contra **SUREDA**
ROY SMITH contra **BARRIGANA**
JAIMERY contra **MADARIAGA II**

DESPORTOS

TORNEIO OCTOGONAL DE RESERVAS

O Belenenses consolidou a sua posição

beneficiando do empate entre o Benfica e o Sporting

Já com o findar da competição a avizinhar-se, o Torneio Octogonal de Reservas deu-nos ontem mais três jogos da sua 11.ª jornada. Pelos vistos ganhou já jeitos de hábito repartir as jornadas por dois dias, ficando sempre um jogo para o dia seguinte ao do quinhão maior da «ronda». Desta vez, o atraso recaiu na partida, F. C. Porto-Atlético, do qual damos nota noutro lugar.

Lisboa teve ontem dois jogos e Coimbra outro, com os seguintes resultados:

Benfica - Sporting **2-2**
Belenenses - Torriense ... **2-1**
Académica - Caldas **3-2**

Com estes resultados a pontuação ficou assim: 1.º, Belenenses, 30 pontos; 2.º, Sporting, 27; 3.º, Benfica, 24; 4.º, F. C. Porto, 23; 5.º, Torriense, 19; 6.º, Académica e Caldas, 16; 8.º, Atlético, 11.

Além do jogo com que esta tarde, no Porto, se completou o programa da 11.ª jornada, está em atraso o desafio Académica-Benfica, da 8.ª jornada, que não foi possível realizar na devida altura, por causa do mau tempo.

Da jornada de ontem ressaltou, como não podia deixar de ser mais um Benfica-Sporting—sempre um atractivo, desta vez valorizado pela perseguição tenaz que os dois velhos rivais têm vindo a mover ao guia da classificação—o Belenenses. O empate entre «encarnados» e «leões» foi um desfecho que a nenhum dos contendores conveio. Neste «marcar de passo» quem veio a aproveitar foi o Belenenses, de quem se poderá dizer que venceu nas Salésias e na Luz. O certo é que os «azuis» ficaram a três pontos do Sporting e, possivelmente, do Benfica, dado que não é de pensar que os benfiquistas não deixem da arrecadar mais três pontos no jogo que têm de disputar em Coimbra.

O F. C. Porto, que ao fim da tarde deve ter arrecadado 26 pontos, ainda está na brecha, encarreirado para os primeiros lugares. Mas, entre os que deverão arrumar-se nos quatro primeiros lugares e os que formarão o segundo quarteto abriu-se ontem maior clareira. O Atlético parece irremediavelmente condenado ao ultimo lugar.

*

BENFICA, 2-SPORTING, 2 — Na Luz, sob a arbitragem de Décio de Freitas, os grupos formaram:

Benfica — Bastos; Calado, Monteiro e Naldo; Zèzinho e Vaz; Isidro, Cavem, Garrido, Santana e Fialho.

Sporting — J. Santos; Galaz, Gonçalves e Lourenço; Oliveira e Vallone; Hugo, Galileu, Mokuna, J. José e Quim.

Ao intervalo o marcador estava ainda em branco, mas os «encarnados» tinham desperdiçado as melhores oportunidades de marcar. Na 2.ª parte, o Benfica chegou a 2-0—golos de Santana e Cavem, aos 3 e 13 minutos e a sua exibição subiu de nivel. Mas, não tanto que pudesse evitar-se o empate, feito á custa de golos de Quim (aos 26 minutos) e de Mokuna (aos 38). Nos derradeiros minutos, as duas equipas esforçavam-se claramente por desfazer a igualdade. Mas... em vão.

BELENEN., 2-TORRIENSE, 1— Nas Salésias, sob as vistas de Mário Mendonça, as equipas alinharam:

Belenenses — Quintão; Rosendo, Paz e Tito; Amandio e Lídio; Portas, Laranjeiras, Miranda, Inácio e Angeja.

Torriense — Serrano; A. Augusto, Mergulho e Cosme; Araujo e André; Camilo, Matos, Augusto, Espírito Santo e Ferreira.

Os lisboetas começaram a jogar com acerto e disposto a firmarem superioridade, mas os torrienses não se intimidaram, passando a replicar bem. Ao intervalo, os «azuis» venciam por 1-0—golo de Inácio, aos 35 minutos. Na 2.ª parte, Miranda, aos 9 minutos, fez 2-0, mas os torrienses responderam, imediatamente, com um golo de Augusto. E foi tudo.

ACADÉMICA, 3-CALDAS, 2 — No Estádio Municipal de Coimbra, sob a direcção de Prazeres Gomes, os grupos formaram:

Académica — Cristóvão; Manecas, Sandinha e Sílvio; J. Wilson e Vacari; Anselmo, Lemos, Alcino, Ramalho e A. Manuel.

Caldas — Vítor; Evaristo, Feliciano e Piteira; Sezabo e José Luís; Américo, Marti, Vasco, Lavega e Lima.

Os estudantes, que ao intervalo venciam por 2-0, chegaram a 3-0, consentindo depois uma boa recuperação do adversário, que obrigou os locais a uma porfiada defesa, depois do resultado se ter fixado em 3-2.

Alcino e Ramalho, aos 3 e 4 minutos, fizeram os golos da 1.ª parte e Alcino marcou, ainda, o 3.º tento, dois minutos depois do recomeço. Pelo Caldas marcaram: Sezabo, de grande penalidade, Lavega, respectivamente, aos 10 e 13 minutos.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Os campeonatos que a A. V. L. tem presentemente em curso, prosseguiram esta manhã, ainda que prejudicados por duas faltas de comparência.

Nos encontros de reservas da 1.ª Divisão, o Benfica venceu o Estoril por 3-0 (15-6, 15-8 e 15-8) e o Belenenses e o Técnico averbaram vitórias por faltas de comparência do Nacional de Ginástica e do C. D. U. L. O desafio entre as equipas Sporting-Lisboa Ginásio foi adiado.

*

O Campeonato da 2.ª Divisão proporcionou, em categorias de honra, os seguintes resultados: I. S. Agronomia v. Académica de Santarém por 3-0 (15-9, 15-12 e 15-12); Atlético v. Académico por 3-0 (15-8, 15-2, e 15-4); Académica da Amadora v. Internacional por 3-0 (15-12, 15-13 e 15-12).

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, com a realização de mais três desafios correspondentes á quarta jornada da segunda volta.

Atlético, 1—Ateneu, 1

Arbitros: Carmindo das Neves e José Duro. Ao intervalo, 0-0.

Constituiu a surpresa da jornada o empate imposto pelo Ateneu aos guias da classificação. O jogo decorreu equilibrado embora os donos da casa tivessem exercido ligeiro domínio territorial.

Na primeira parte os Alcantarenses beneficiaram de uma grande penalidade defendida por Miguel da Silva.

No segundo tempo, aos 7 minutos, o Atlético marcou o seu golo, por Casquinha, na transformação de um castigo máximo. O Ateneu empatou no ultimo minuto com um magnífico golo de Horário.

Belenenses, 0—E. Amadora, 0

Jogo nas Salésias. Arbitros: Luvindio Santos e António Batalha.

Qualquer das equipas tiveram oportunidade de marcar golos mas os atacantes fizeram o mais difícil, atirar as bolas para fora quando pela frente tinham apenas o guarda-redes.

O encontro Futebol Benfica-Hóquei deve estar a disputar-se á hora de fechar o nosso jornal.

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

O C. D. U. L. no seu melhor jogo da época

derrotou por 3-0 o Estoril-Praia

Prosseguiu ontem á noite, o campeonato lisbonense de voleibol.

O ginásio do Técnico registou pouca concorrencia de publico, porque, em boa verdade, os desfechos dos dois encontros — Técnico-Belenenses e C. D. U. L.-Estoril — eram totalmente previstos. Com efeito, o vaticínio transformou-se em realidade, porquanto Técnico e C. D. U. L. sairam vencedores e por mera coincidencia, ambos pela marca de 3-0.

Mas, apesar dos numeros traduzirem superioridade nítida dos triunfadores, o encontro C. D. U. L.-Estoril foi agradabilíssimo de seguir. Os «amarelos» foram, é certo, inferiores aos universitários. Puseram no entanto, o seu melhor saber na luta, que não chegou realmente, para desunir sequer o adversário, que fez o seu melhor jogo desta época, embora se tenha notado a falta de Coutinho.

Os universitários tiveram em Hugo dos Santos o principal motivo da sua vitória. Hugo dos Santos foi mesmo uma revelação. Com elasticidade, reflexos, intuição para a modalidade, gosto pela sua prática, tudo, enfim, o nosso co-lisboeta dos «cdules» deixou transparecer. Teme-se, e com fundamento, que os alicerces do voleibol português não aguentem o extraordinário peso morto que sobre eles assenta, peso morto que nem mais nem menos é do que a evidente falta de executantes jovens. Ontem, porém, embora se possa dizer que um nada ou quase nada significa, surgiu no ginásio da Avenida Manuel da Maia um voleibolista.

A despeito de Hugo dos Santos ter sido a figura numero um da jornada, não foi só ele, contudo, o operário que elevou o prédio, do triunfo universitário. Mário Cunha, por exemplo, foi outra pedra preciosa, mormente no primeiro toque. Larcher Graça, igualmente esteve primoroso.

Quer dizer, o C. D. U. L., ferido no amor próprio em face do tremendo revés que lhe infligiu o Técnico não quis deixar os seus créditos por mãos alheias e demonstrou exuberantemente as suas reais possibilidades.

Mas, como dissemos, o Estoril também esteve muito bem. Melhor do que nunca, embora não tão bem que não tenha de pensar muito na saída do ultimo posto. Talvez esse problema venha a ficar resolvido na antepenultima jornada da primeira volta, no desafio em que a equipa da Costa do Sol defronta a do Belenenses. Realce-se, quanto ao encontro de ontem, a acção construtiva de Gonzaga; e a defensiva de João Paulo Buizel, sem duvida, os seus dois melhores intérpretes.

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e de Damaso Gama, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Hugo dos Santos, Lima Alves, Mário Cunha, José Brum, Larcher Graça e Francisco Carvalho.

ESTORIL — Mário Buizel, Manuel Andrade, Gonzaga Ribeiro, Manuel Quintas e Jorge Almeida.

Os parciais forneceram as seguintes expressões: 15-10, 15-8 e 15-11.

Técnico, 3—Belenenses, 0

Afora o segundo «set» durante o qual o Belenenses, com um Técnico a exibir-se tranquilo, ainda deu um arzinho da sua graça, pois a perder por 7-13 ainda logrou chegar a 12-14. As outras partidas, porém, pertenceram inteiramente aos donos da pista, que não tiveram necessidade de apresentar o seu melhor «seis» para construir 3-0, com 15-5, 15-12 e 15-3.

Sob a arbitragem de Damaso Gama e Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

TÉCNICO — José Barreto, Alvaro Mendes, David Cohen, Flávio Baptista, Fernando Baptista e Raul Costa.

BELENENSES — Manuel Ribeiro, Francisco Nazaré, José Pampulha, Mário Miranda, Correia Antunes, Luís Amaral, Carlos Pereira e Oliveira e Silva.

A classificação, após esta jornada, está ordenada assim:

	J.	V.	D.	«Sets»	P.
Técnico	3	3	—	9-3	6
Sporting	3	3	—	9-3	6
Benfica	3	2	1	7-5	5
N. Ginástica ...	3	2	1	6-5	5
L. Ginásio	3	1	2	7-7	4
C. D. U. L.	3	1	2	3-6	4
Belenenses	3	—	3	3-9	3
Estoril	3	—	3	1-9	3

A próxima jornada (quarta-feira): Sporting-Técnico, ás 21 e 30; e Benfica-N. Ginástica.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Duas boas vitórias

do Sporting e do Barreirense

e triunfo inesperado do Benfica

Com jogos em Lisboa e no Barreiro, onde se deslocou o «leader» — o Sporting — concluiu-se, ontem á noite, a 8.ª ronda do Campeonato Nacional da I Divisão (a 3.ª da 2.ª volta) Zona Sul.

Saíram vencedores dos encontros disputados: Luso-Sporting; Nacional-Barreirense e Benfica-Atlético, as equipas dos «leões», do Barreirense e do Benfica, que se mantêm assim, por esta ordem, na tabela geral da classificação.

As vitórias do Sporting e do Barreirense foram naturais e de certo modo folgadas, pois elas verdade se diga, nunca estiveram ameaçadas. Já o mesmo não se pode dizer do triunfo do Benfica que foi obtido ao som do «tiro» final, facto talvez inédito, com uma falta assinalada a um jogador «alcantarense» e tranformada numa deliciosa vitória por Bernardo Leite. Não há duvida, portanto, que o triunfo do Benfica foi arrancado a tiros...

Todos os encontros desta ronda foram disputados com energia e vivacidade, cabendo, bem entendido, realce especial, ao desafio entre «encarnados» e «alcantarenses», em que estes ultimos viram fugir-lhes um triunfo que já antegozavam...

Benfica, 50—Atlético, 49

Verdade se diga, os «alcantarenses» foram muito infelizes nesta partida, pois não há duvida, que jogaram mais e melhor e que, portanto, mereciam a vitória.

A equipa do Atlético que se apresenta agora com estilo mais vivo, com maior subtileza e sistema definido, subiu muito em relação á primeira volta do Campeonato. De resto, a inclusão de Coelho, que reapareceu depois do acidente de que foi vítima há tempos, num dos jogos do Campeonato, e doutros elementos, deu ao grupo de Alcantara um certo á-vontade e, sobretudo, muita mobilidade.

A partida foi tão interessante de seguir, que pode dizer-se que se registaram seis empates no marcador: 4-4; 8-8; 10-10; 12-12; 16-16 e 49-49. Deste aglomerado de numeros pode verificar-se, por exemplo, que os «alcantarenses», depois dos 16-16, nunca estiveram a perder, atingindo os 3 minutos finais com o «score» a seu favor de 46-42. Ao intervalo, os vencidos tinham a margem favorável de três pontos (27-24).

Os «encarnados» voltaram a desiludir, pois fizeram uma partida fraca, podendo-se contar pelos dedos as jogadas que tiveram nota de boas! Actuaram sem unidade, aos repelões, com muita improvização. Enfim, denotaram ausência quase absoluta de coesão.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Campos (4); Sande Freire (9); Vítor Pinto (7); Bento (4); Bernardo Leite (20); Hugo (5) e Cruz (1).

ATLÉTICO — Avelino (5); Orlando (1); Martins (16); Costa (9); Fernando Ferreira (2); Sampaio de Andrade (7) e Coelho (9).

O jogador «alcantarense» Fernando Ferreira, pouco antes dos 3 minutos finais, atingiu o limite de faltas pessoais. Dirigiram o encontro os árbitros Artur Resende e Rui Lopes. O primeiro actuou de forma a ser criticado.

Barreirense, 49—Nacional, 41

Os Barreirenses iniciaram a partida bem, jogando em velocidade e ganhando quase todas as tabelas, facto que lhes deu grande vantagem, que se traduzia ao intervalo por 30-19.

No segundo período de jogo, os Barreirenses descansaram um pouco sobre o resultado obtido, e daí o Nacional aproveitar a ocasião para igualar o marcador, aos 36-36 e 37-37. Depois deste ultimo empate, os Barreirenses viram o perigo e, apesar da forte reacção do Nacional, conseguiram atingir os 3 minutos finais a vencer por 5 pontos (45-40). Verdade se diga, que nesta altura já tinham abandonado a equipa do Nacional os jogadores Domingos e Hugo, cada um com 5 faltas pessoais. Assim, também se tornou mais fácil ao «sub-leader» atingir o final com oito pontos de vantagem (49-41).

O encontro teve características especiais e dividiu-se em duas fases distintas: a primeira que durou todo o primeiro tempo foi de domínio e «encestamento» do vencedor; a segunda, de reacção do Nacional, reacção que não se pôde concretizar, devido á saída de Hugo e Domingos. Entretanto, diga-se que a vitória dos Barreirenses foi natural e não melindra os «nacionais».

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — José Macedo (11); A. Macedo (1); Ferreira (12); Narciso (3); Nunes (20); Clímaco (2) e Quaresma.

NACIONAL — Morais; Domingos (4); Peres (1); Duarte (14); Alberto Sousa (5); Almeida (6); Hugo (5) e Jorge Ferreira (6).

Dirigiram a partida Mário Pinheiro e Alberto Costa. O seu trabalho não mereceu grandes reparos.

Sporting, 66—Luso, 51

Os «leões» ganharam por 15 pontos, o que pode dizer tudo ou nada, conforme os angulos de vistas depois de atingirem o intervalo com 30-19 a seu favor.

O Luso sentiu o peso do adversário, mas enquanto pôde deu réplica chegando, por vezes, a dar a sensação de ser perigoso. A 3 minutos do final, os «leões» venciam por 61-49, margem tranquilizadora para surpresas inesperadas.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha (15); Abilio Ascenso (21); Fonte Santa (12); Vaz (10); Rui Almeida e Coutinho (8).

LUSO — Francisco José; Vieira da Silva (1); Cabrita (19); Taganho (14); Barreto (15) e Piteira (2).

Dirigiram a partida os árbitros conimbricenses Herculano Morais e Carlos Mesquita. O trabalho do segundo foi bastante criticado.

Os campeões da N. A. T. O. chegam no dia 22

Na embaixada dos Estados Unidos, recebeu-se ontem, um telegrama de Wiesbaden (Alemanha), informando de que, por motivos imprevistos, os jogadores norte-americanos de basquetebol, que vêm a Portugal disputar uma série de seis jogos com equipas nacionais, só podem partir para Lisboa, a 21 do corrente, chegando ao aeroporto a 22.

Devido a este imprevisto de força maior os dirigentes portugueses (Federação, Associação e Sporting Clube de Portugal) reunirão amanhã, á noite, na sede da Federação, para rectificarem as datas dos jogos, a disputar em Portugal, pela equipa norte-americann, campeã da N. A. T. O.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A — prosseguiu hoje de manhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, segunda da 2.ª volta. Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Naval Setubalense v. Desp. Castelo por 52-42; Pedrouços v. Desp. da Pena por 44-23, Sacavenense v. Ateneu Comercial por 40-38.

Série C — Arroios v. Vitória C. L. por 23-11.

Série F — Mundet v. Matadouro por 39-36; Carnide v. Boa Hora por 85-50.

Série G — Tabacos v. Santa Catarina por 51-34.

Torneio de infantis da A. B. L.

O torneio de infantis da A. B. L. (2.ª fase) concluiu-se hoje com os desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — Algés v. C. Ourique por 32-22; N. Natação v. Ateneu por 32-8; Sporting e Queluz empataram, 18-18.

Série B — Tabacos v. Benfica por 26-22.

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Num dos encontros da 2.ª fase do campeonato de juniores da A. B. L., que estava em atraso, o Oriental venceu o Combatentes por 15-13.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

Os quartos de final da "Taça de Portugal"

O jogo do Barreirense começou uma hora mais tarde

(Continuação da 1.ª página)

azuis obtêm novo golo, marcado por Matateu, em fuga, mas desta vez, sem encontrar quem o estorva.

A vantagem dos azuis manteve-se durante algum tempo, chegando a perder três boas oportunidades de elevar a marca.

Aos 35 minutos, os Caldenses atacaram em massa e daí surgiu o seu 1.º tento, de pontapé fraco, de Romeu, e que Nogueira não tentou defender.

Ao intervalo, Belenenses, 2-Caldas, 1.

No recomeço da partida, aos 3 minutos, os azuis podiam ter aumentado a vantagem, mas a intervenção oportunissima de Amaro, quando a bola ia a transpôr o risco, não permitiu que tal sucedesse.

Depois deste momento emotivo, o jogo decaiu um pouco, mais pelo lado do Belenenses, e por esse motivo, aos 9 minutos, Lenine impôs o empate, chutando para as redes desertas.

Durante largo período de tempo, ambas as equipas perderam grandes ocasiões de golo, a acrescentar alguns «livres» que não surtiram.

Para o final o Belenenses procurou a todo o transe modificar o resultado, sem o conseguir.

O final chegou com os grupos empatados a duas bolas.

No primeiro período do prolongamento, o Belenenses desempatou. O jogo jogo prossegue á hora a que fechamos esta edição.

Porto, 5—L. Santarém, 1

PORTO, 13—(Por linha telefónica directa)—Encontro no Estádio das Antas, com bastante publico.

Os grupos:

PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Eleutério, Correia e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

«LEÕES» DE SANTAREM — Mário; Matos e Henrique Silva; Leça, Cassiel e Pitanga; Castanheira, Garnacho, Balugas, Frade e Duarte.

Arbitro: António Calheiros de Lisboa.

O encontro começou em ambiente morno, não se produzindo nos minutos iniciais jogadas dignas de interesse.

Os Scalabitanos cedo revelaram preocupação defensiva, alojando-se no seu meio campo, onde os «azuis-brancos» encontraram dificuldade para fazer jogo claro.

Só cerca dos 10 minutos, uma cabeça de Jaburu, a centro de Hernani, poderia ter batido Mário, se a bola não tivesse saído ao lado.

Continuando a jogar sem mostras de entusiasmo os Portuenses sómente aos 24 minutos se colocaram em vencedores com um golo de Teixeira, na marcação de um «livre» á entrada da grande área.

Em lances de habilidade dos seus dianteiros, os «Leões» gânharam seguidamente um «canto» e ameaçaram pela primeira vez a baliza de Pinho, mas este anulou o perigo.

Na mesma toada de pouco empenho, o Porto chegou a 2-0, aos 30 minutos, duma bola centrada por Hernani e cabeceada por Teixeira, autor do tento.

Registou-se ainda uma situação de baliza aberta em frente de Mário que os dianteiros portuenses não puderam aproveitar e a dois minutos do intervalo os Ribatejanos tiveram também a sua grande oportunidade, mas Frade, primeiro, e Balugas, depois, despediçaram o flagrante ensejo.

No derradeiro minuto deste tempo, Perdigão com um bom endosse para Hernani permitiu que este elevasse a marca para 3-0.

No recomeço, a feição da partida não se modificou, continuando o jogo a decorrer arrastadamente sem qualquer vibração.

Os locais, apenas ao sabor da corrente, atacaram naturalmente muito mais frequência, mas os seus avançados não se mostraram inspirados no capítulo do remate. Só Perdigão, mandou uma bola, que por sinal embateu na trave.

Aproveitando a posição adiantada e o sossego em que se encontravam os Portuenses, os visitantes tentaram alguns contra-ataques rápidos e aos 14 minutos, Pinho teve de se lançar aos pés de Balugas para evitar um remate que poderia ser fatal.

A maior capacidade do Porto jámais ofereceu duvidas e a equipa campeã nacional obteve mais dois golos. O 4.º por Jaburu, aos 20 minutos, e o 5.º por Monteiro da Costa, aos 33 minutos.

À base de boa ligação e habilidade os Santarenos reduziram a diferença (1-5), aos 38 minutos, com um ponto de Balugas.

Até ao final da partida apenas se registou um formidável pontapé de Gastão que foi esbarrar na madeira, e um «livre» indirecto dentro da grande área ribatejana que fez juntar quase todos os jogadores em campo á volta da bola. Mas o resultado de 5-1 para o Porto não se alterou.

Torriense, 2—Braga, 0

TORRES VEDRAS, 13—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, com regular assistência.

As equipas:

TORRIENSE—Gama; Amilcar e Fernandes; Belen, António Manuel e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Forneri e Fernando Mendonça.

BRAGA—Cesário; Antunes e José Maria 2.º; Passos, José Maria 1.º e Armando; Costa, Velez, Rafael, Gabriel e Baptista.

Árbitro, Abel Macedo Pires.

A bola de saída pertenceu ao Braga, mas foi, todavia, o Torriense a primeira equipa a desenvolver futebol ofensivo, embora esses primeiros lances não tivessem abalado a defesa visitante. A breve trecho a luta passou a desenrolar-se com sensivel equilíbrio em vista da excelente réplica dos bracarenses.

Aos 6 minutos, numa descida vertiginosa, Carlos Alberto centrou com boa conta, mas o remate de José da Costa saiu por alto.

Aos 8 minutos, o Torriense voltou a insistir no ataque e João Mendonça querendo aproveitar o momento de desacerto da defesa contrária rematou com boa conta, mas José Maria 1.º, de cabeça, conseguiu desviar a trajectória da bola, poupando assim, talvez, um golo á sua equipa.

A turma de Braga, no entanto, não se impressionou reagindo com energia e decisão sempre que encontrava oportunidade de o fazer.

Depois do quarto de hora o Torriense apareceu com mais frequência ao ataque, tornando-se mesmo agressivo e Cesário foi chamado várias vezes a intervir em situações delicadas para as suas redes.

Aos 20 minutos, Gonçalves teve um «tiro» que a trave devolveu, causando panico na defesa visitante.

No ultimo quarto de hora o Torriense tentou por todos os meios penetrar na barreira defensiva do adversário, mas não o conseguiu com êxito por manifesta falta de audácia dos seus dianteiros.

A 2 minutos do descanso, Fernando Mendonça executou um magnifico centro que Carlos Alberto aproveitou para rematar de cabeça com um magnifico golpe de rins. Mas Cesário estava atento e cantou o esférico.

Gorada esta oportunidade a primeira parte terminou logo seguir com o marcador em zero-zero.

O segundo tempo iniciou-se com o Torriense deliberadamente ao ataque e, assim, aos 2 minutos, surgiu, finalmente, o primeiro golo da contenda, da autoria de F. Mendonça e após um magnifico centro de José da Costa.

A defesa de Braga ressentiu-se deste tento e vacilou bastante.

Aos 8 minutos, Gonçalves desperdiçou uma excelente oportunidade de marcar, quando isolado diante das redes de Cesário atirou por alto.

Aos 10 minutos, surgiu naturalmente o segundo golo numa jogada iniciada por Belen que proporcionou a José da Costa um bom centro para João Mendonça, a quem pertenceu o remate vitorioso.

Estes dois golos «arrefeceu» um pouco os bracarenses, mas gradualmente estes voltaram oferecer réplica vigorosa que de quando em vez causou panico na grande área dos torrienses.

O comando do jogo continuou, todavia, de posse da equipa local, que embora já sem grandes preocupações nunca deixou de assediar a zona nevrálgica do antagonista.

Aos 34 minutos, quando Velez se preparava para desferir o golpe fatal, Forneri interveio com oportunidade e conseguiu salvar a situação, enviando a bola para fora.

A luta prosseguiu na mesma toada até final, sem se registar mais alterações no marcador: Torriense, 2 - Braga, 0.

3.ª Divisão

Terminou hoje a segunda fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão, destinada a apurar as quatro equipas que no próximo domingo começam a disputar a ultima fase do campeonato.

Ao Avintes, Marinhense e Almada, já apurados, juntou-se hoje, o F. C. Serpa. Na jornada de hoje anotaram-se os seguintes resultados: Ateneu Leiria, 2-C. Branco, 0; Almada, 6-Alhandra, 2; Torres Novas, 2-C. Piedade, 2; Vila Real, 6-Sp. Fafe, 2; Avintes, 1-Beira Mar, 3; o Serpa venceu o Silves por 1-0, qualificando-se para a fase seguinte da competição.

Visita ministerial

à colónia da F. N. A. T. no Cabo do Mundo

PORTO, 13 — No prosseguimento das visitas que veio fazer ao Porto, o ministro das Corporações esteve hoje nos terrenos onde se pensa instalar a colónia de férias da F. N. A. T., na praia do Cabo do Mundo, tendo apreciado, também, os respectivos projectos. Acompanhavam aquele membro do Governo o srs. drs. Valadão Chagas, delegado do I. N. T. P., e Quirino Mealha, presidente da F. N. A. T.

Após a visita, o sr. dr. Veiga de Macedo dirigiu-se a Matosinhos onde almoçou na albergaria da F. N. A. T. na companhia de várias individualidades, entre as quais o chefe do distrito.

Falaram os srs. Carlos Graça, do Sindicato de Empregados de Escritóório; dr. Braga da Cruz, governador civil, deputado Russel de Sousa e, por fim, o sr. dr. Veiga de Macedo.

O ministro da Educação

visitou no Técnico uma exposição fotográfica

O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, visitou, de tarde, a XI Exposição Fotográfica do Instituto Superior Técnico, promovida pela respectiva Associação de Estudantes. O visitante revelou grande interesse pelos trabalhos expostos.

A exposição, que foi inaugurada há dias pelo director do I. S. T., sr. prof. Belard da Fonseca, manter-se-á aberta, todos os dias, das 16 ás 20, e 21 e 30 ás 24 horas, até 22 do corrente.

Uma senhora ferida

num choque de automóveis

Esta manhã, pouco depois das 10 horas, no Largo do Leão, quase em frente do quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, deu-se um violento choque entre um taxi, guiado pelo motorista João dos Santos, e que conduzia uma senhora, e um carro particular, guiado pelo sr. Jorge Teodoro dos Santos. Este carro foi embater com o taxi, obrigando-o a dar várias voltas, pelo que ficou muito avariado. O outro carro ficou com a frente danificada. A passageira do taxi, sr.ª D. Alice Sotelo, de 48 anos, residente na Travessa da Trabuqueta, 27, 1.º, deu trambulhões sucessivos dentro do taxi, sofrendo fortes traumatismos em todo o corpo. Foi conduzida pelos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou intérnada.

Os motoristas, que ficaram ilesos, foram ambos presos para se determinar as suas responsabilidades, pois, ao que parece, ambos tiveram culpas.

António Rodrigues Direito

Faleceu em Trancoso, donde era natural, o professor de ensino liceal sr. dr. António Rodrigues Direito. Contava 80 anos e foi, durante toda a sua vida, profundamente devotado aos problemas do ensino e ás suas convicções de republicano. Por ocasião das ultimas eleições para deputados, o seu nome foi incluído na lista dos candidatos oposicionistas apresentada no círculo de Lisboa. O seu funeral realizou-se esta tarde para o cemitério de Manteigas.

HIPISMO

As corridas de hoje

Organizados pela Sociedade Hípica Portuguesa, realizaram-se hoje as primeiras corridas de cavalos da temporada, que levaram ao hipódromo do Campo Grande bastante publico.

Os resultados das primeiras três corridas foram os seguintes:

1.100 m. — galope-(reservada a cavalos da E. M. E.) — 1.º Mário Moço, no «Sarrão», 1 m. 35 s. 2/5; 2.º, S. Santos, no «Rético»; 3.º, Lourenço, no «Ramalhete».

1.900 m. — trote atrelado — 1.º, dr. Nuno Luz, em «Comte Amour», 2 m. 50 s. 3/5; 3.º, João Alcobia, no «Uwins»; 3.º, Carlos Palho, no «Chastre».

1.000 m. galope, plana, para juniores — 1.º, Lourenço Fernandes Tomás, no «Damão»», em 1 m. 29 s. 2/5; 2.º, Joaquim Oliveiro, no «Colibri»; 3.º, Pedro Emouz Silva, no «Brilhante»».

1.400 m. galope — 1.º, ten. Ivens Ferraz, no «Paxá», 1 m. 42 s.; 2.º, alf. Henrique Mora, no «Mistral»; 3.º, ten. Xavier de Brito, no «Uistra».

2.000 m. trote — 1.º, João Alcobia, no «Bengali»», 3 m. 17 s. 3/5; 2.º, Calça e Pina, no «Estiatz»; 3.º, Manuel Espírito Santo, no «Espoir».

1.400 m. galope — 1.º, cap. Manuel Cerqueira, na «Strius», 1 m. 39 s.; 2.º, alf. Henrique Mora, no «Sybol»; 3.º, ten. Minas da Piedade, no «Syris».

O Naval de Cascais

festejou hoje o seu 18.º aniversário

A baía de Cascais esteve hoje extraordinàriamente concorrida com a realização do festival de vela comemorativo do 18.º aniversário do Clube Naval. O dia magnífico e o vento de feição ajudaram ao brilhantismo das regatas embelezando a formosa baía. Entre o Monte Estoril e mais ao largo da baía navegaram barcos de todas as classes, numa manifestação do valor e desenvolvimento do desporto da vela.

O clube apareceu vistosamente embandeirado e de manhã, na igreja matriz foi rezada missa por alma dos sócios falecidos, estando presentes os directores do Naval de Cascais, e muitos velejadores acompanhando o sr. conde de Caria, comodoro do clube.

Pouco depois das 13 horas foram dadas as largadas para as várias regatas, que tiveram os seguintes vencedores nas várias classes:

Stars — Eng. Duarte Belo e José Paustoreff.

Snipes — Daniel Barbosa e João Rosende.

Finns — Teixeira da Fonseca, do Clube Naval de Lisboa.

A' hora de fecharmos o nosso jornal ainda faltavam concluir-se as regatas das outras classes.

IUNIORES INTER-AS

Lisboa, P venceram os dos quartos-

Com os desafios Porto-Viseu, Braga-Coimbra, Leiria-Setubal e Lisboa-Santarém, começou esta manhã, com a primeira «mão» das eliminatórias dos quartos-de-final, o torneio de juniores, da A. F. Porto.

Em Guimarães, Coimbra logrou obter o resultado-surpresa da jornada, pois bateu Braga, por 2-0.

No entanto, a marca mais folgada foi feita no campo do Lima, onde o Porto venceu Viseu por 9-1.

Em Leiria, os Setubalenses também obtiveram óptimo triunfo sobre os Leirienses (7-0). Os Lisboetas sobre os Santarenos conseguiram 6-2.

Lisboa, 6—Santarém, 2

Com pouco publico disputou-se, esta manhã, no campo da Tapadinha, a primeira «mão» da eliminatória dos quartos-de-final do torneio de juniores da A. F. Porto, entre as selecções de Lisbôa e de Santarém.

As equipas sob a arbitragem de Joaquim Campos, alinharam:

LISBOA — Geada (Belenenses); Brito (Sporting) e Morato (Sporting); Nelito (Sporting), Serra Coelho (Sporting) e Mendes (Sporting) (Castro) (Belenenses); Coutinho (Sporting), Jorge Mendonça (Sporting), Espiga Lopes (Sporting), Bispo (Sporting) e Soares (Belenenses).

SANTARÉM — Barbosa (Coruchense) (Bandeira) (Benavente); Ferreira (Riachense) e Lucio («Leões»); Ramiro (Almeirim), Ribeiro (Coruchense) e Carvalho (Coruchense); Oscar («Leões»), Vitor (Almeirim), Sabrino («Leões») (Garcia) (Coruchense), Tadeia (Coruchense) e Pachim («Leões»).

A despeito do vento fortissimo que se fazia sentir, o jogo forneceu esquemas bem delineados, mormente por parte dos Lisboetas, que fizeram alarde dos seus muitos conhecimentos. No entanto, quadro de Santarém também deixou boa impressão, muito embora se exibisse em plano inferior ao adversário.

Aos três minutos, a equipa lisboeta abriu o activo por Espiga Lopes, que concluiu da melhor maneira uma esplêndida entrega de cabeça de Jorge Mendonça.

Mais dois minutos e Soares interceptou, com toda a oportunidade, a entrega da bola do defesa ribatejano ao seu guarda-redes e fez 2-0 para Lisboa. Aos 13 minutos, o marcador voltou a funcionar, mas a favor dos Santarenos, através de uma grande penalidade apontada por Oscar e derivada de mão de Serra Coelho. Aos 17 minutos Jorge Mendonça, com um bom remate, aumentou a vantagem para 3-1. Mais dois minutos e Pachim, aproveitando uma folga da defesa contrária, pôs a marca em 3-2, com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, Mendonça voltou a marcar, quando eram decorridos 12 minutos. Dois minutos volvidos, Coutinho centrou, Bandeira não captou o esférico e Mendonça, com calma impressio

TÁGIDE PALM BEACH
MICHEL GAILLARD e CORALINE
Vedetas do «music-hall» e cinema francês
LISBOA — á 1 h. 30
CASCAIS — ás 23 h. 45
A Artista MARIA DA CONCEIÇÃO actua na Tágide até ás 0,30 e no Palm Beach a partir da 1,30, acompanhada pelos seus guitarristas privativos. (15 anos).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os jogos da 2.ª Divisão

O Guimarães venceu o Boavista e isolou-se em 2.º lugar

Ba[illegible], guarda-redes [illegible]no, conseguiu blocar a bola, a despeito de Espiga Lopes, o n.º 9 lisboeta, pretender estorvar-lhe a acção

(Continuação da 1.ª página)

Os Algarvios espevitaram um pouco e fizeram alterações na linha da frente, colocando Simões e Parra a extremos. O jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos.

Aos 35 minutos os Algarvios empataram. Um «livre» por falta de Fernandes sobre Simões foi marcado por Angelo com um pontapé directo, bem colocado, a que nem o próprio guarda-redes se fez ao lance. A validade do tento originou protestos dos locais, porquanto pareceu que o árbitro indicara primeiramente livre.

Depois o Olhanense foi punido com uma grande penalidade e Rogério atirou a bola á quina do poste. Num contra-ataque os Olhanenses estabeleceram certo perigo e um remate de Parra passou ao lado da baliza.

E o empate a uma bola manteve-se até final do primeiro tempo.

O começo da segunda parte foi assinalado com o segundo golo do Oriental, derivado de um «livre» directo que Rogério marcou com boa conta. Abade tentou defender com os punhos mas o esférico passou-se-lhe para as redes.

Os Algarvios, no entanto, continuaram a dar boa réplica. Todavia o grupo orientalista continuou a desfrutar de superioridade pertencendo-lhe as situações de maior perigo.

Aos 13 minutos, Leitão, fez o terceiro golo dos Lisboetas em jogada bem delineada e da sua autoria.

Os Algarvios continuaram, porém, animosamente a imporem-se ao adversário, mas o Oriental, aos 25 minutos, marcou novo golo por intermédio de França concluindo um bom centro de Moreira.

Pouco depois, Leitão teve mais um golo nos pés mas Abade defendeu para «canto».

Uma boa jogada dos Olhanenses proporcionou uma defesa valorosa a Edmundo, anulando assim o remate de Simões.

Os Algarvios animaram um pouco mais mas evidentemente, o Oriental considerava-se satisfeito. Edmundo teve de executar uma defesa em bom estilo para segurar um remate de Simões. Esta defesa ocasionou o lesionamento do guarda-redes marvilense que teve de ser substituído por Luz. E o final chegou com uma vitória do Oriental por 4-1.

Guimarães, 3—Boavista, 1

GUIMARÃES, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com bastante publico.

VIT. GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Cerqueira; Cesário, Silveira e Artur; Bartolo, Rinaldi, Ernesto, Rola e Benje.

BOAVISTA — Yurrita; Franco e Barbosa; Alcino, Carvalho e Carlito; Honório, Nuno, Piñero, Manero e Amadeu.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O Boavista começou o jogo ao ataque, e causou perigo nas balizas de Cesário. Mas o Guimarães, num contra-ataque rápido, conseguiu marcar por intermédio de Rola, que recebera um passe de Ernesto. Havia dois minutos de jogo.

Os locais insistiram, e Ernesto, á boca das redes, falhou um remate, seguindo-se a partida no meio campo portuense, cua defesa era obrigada a empregar-se a fundo.

O Boavista reagiu, mas os seus avançados pouco fizeram. Todavia, aos 17 minutos, Piñero logrou esplêndida ocasião e rematou próximo da baliza de Silva, estabelecendo a igualdade.

Sem abandonar o ataque, o Vitória acautelou a defesa, e Barbosa, aos 24 minutos, num avanço dos locais, evitou um golo certo, aos 24 minutos, sobre a linha de baliza.

Houve depois um período de jogo a meio campo e á meia hora, os Vimaranenses apareciam mais ao ataque, sem saberem concretizar a vantagem. Beneficiaram de um «livre», perto da zona perigosa, marcado por Benje e Ernesto, que recebera a bola, atirou ao lado.

Mas aos 36 minutos, Rola, a passe de Rinaldi, conseguiu o melhor, batendo o guardião contrário. Apesar do domínio que desde então o Guimarães passou a exercer, o resultado manteve-se em 2-1 a favor dos locais.

No recomeço, os Vimaranenses continuaram a revelar falta de remate e o Boavista, aproveitando essa deficiência, procurava o empate com entusiasmo. Honório rematou fortemente uma bola que a trave devolveu e Amadeu atirou ao lado na conclusão de uma avançada de sua iniciativa.

Ao quarto de hora, o comando voltou a pertencer aos locais, depois de Rinaldi, aos 14 minutos, se ter isolado em frente de Yurrita e de este ter mergulhado aos pés do interior minhoto e evitado um golo que parecia certo.

Houve troca dos extremos nos Vimaranenses, mas a feição do jogo não sofreu alteração.

O Boavista remeteu-se á defesa, mas quando, por vezes, atacava, fazia-o com perigo, o que se viu bem aos 26 e 28 minutos em dois bons remates de Piñero e Amadeu.

A formação vimaranense voltou á formação inicial, á meia hora, e, dois minutos depois, Benje atirou por cima da trave. Também os locais tiveram oportunidade de golo, sobretudo aos 38 minutos, quando Rola desferiu forte remate á barra.

Aos 40 minutos, o Guimarães aumentou a vantagem, com um tento de Rinaldi, que fixou o resultado em 3-1.

Salgueiros, 6—Coruchense, 1

PORTO, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio do Lima, razoávelmente guarnecido de publico.

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Rosa, Alberto, Porcell e Lalo.

CORUCHENSE — Sério; Cunha e Veríssimo; Prates, Narciso e Faustino; Panoias, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

Os primeiros momentos do encontro mostraram a equipa do Salgueiros francamente ao ataque e ao atingir-se o quarto de hora, já a baliza de Sério passara por dois transes aflitivos: o primeiro, quando Anselmo, solicitado por uma boa abertura de Saraiva, lançou um centro perigoso; e o segundo, numa jogada de insistência, em que Rosa cabeceou a bola contra a trave, e Alberto se deixou desarmar pelo guarda-redes Coruchense num mergulho temerário sobre a linha de golo.

Veríssimo, o antigo jogador do Sporting, com a sua experiência, era o que mais tentava remar contra a corrente de ascendência dos portuenses. Estes, na mira de golo, insistiam nos ataques, mas passada a primeira quinzena de minutos, os Ribatejanos sacudiram a pressão e deram nota de equilíbrio á luta.

Porcell e Germano e até Carvalho, que haviam aparecido bastante ao ataque, foram coagidos a recuar, o que não impediu que o perigo ameaçasse as suas redes, em duas ou três ocasiões, para, finalmente, aos 33 minutos, os visitantes se coolcarem na situação de vencedores: Diógenes beneficiou de um «falhanço» de Mário e atirou a contar, de nada servindo a intervenção de Barrigana, que chegou ainda a tocar na bola.

O Salgueiros reagiu, mas Sério, num punhado de boas defesas, não permitiu que as suas balizas fossem tocadas, pelo que ao intervalo, o Coruchense, ganhava por 1-0.

No reatamento, o Salgueiros entrou ao ataque e, logo aos dois minutos, igualou a partida, por Anselmo, num lance de confusão. Na jogada de golo interferiu o argentino Porcell.

Feito o mais difícil, os «encarnados» aumentaram o ritmo dos ataques e passaram á situação de vencedores, com dois golos marcados aos 10 e 13 minutos, por Lalo, com um remate a meia altura e por Rosa, num golpe de cabeça.

O Salgueiros aumentou a vantagem por intermédio de Rosa, aos 25 minutos, na conclusão de um ataque pela direita e sobre a meia hora, o mesmo jogador fez novo tento — o quinto.

O Salgueiros manteve-se no comando e só no ultimo minuto aumentou a vantagem com mais um tento de Rosa, que ficou o resultado em 6-1.

Classificação actual

	J	Golos	P.
Oriental	8	19—11	12
Guimarães...	8	17—11	11
Boavista	8	9—7	9
Salgueiros	8	15—10	9
Coruchense	8	9—21	5
Olhanense...	8	11—20	2

A próxima jornada

No domingo disputar-se-ão os desafios referentes á 4.ª jornada da segunda volta — penultima — da segunda fase, do campeonato nacional, da segunda divisão, de futebol, e que são os seguintes: Oriental-Salgueiros (1-1); Boavista-Coruchense (0-0); e Guimarães-Olhanense (3-1). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Torneio Octogonal

Porto, 3—Atlético, 2

PORTO, 13 (Por linha telefónica directa) — A abrir o programa desta tarde, no Estádio das Antas, realizou-se o encontro para o Torneio Octogonal, entre as reservas do F. C. Porto e do Atlético.

Os grupos formaram:

PORTO — Acurcio; Oliveira e Sarmento; Quim, Albasini e José Maria; Carlos Duarte, Morais, Noé, Adriano e Romeu.

ATLETICO — Santos; Midões e Ferrão; Vítor Lopes, Germano e Marques; Dias, Messiano, Abel, Rui e Sim-Sim.

Arbitro — Lemos da Silva, de Braga.

Os Portuenses foram os primeiros a marcar, aos 8 minutos, por intermédio de Noé, mas os Alcantarenses restabeleceram o empate, 20 minutos decorridos, através de Messiano.

Os Portuenses, aos 32 minutos, voltaram a ter vantagem no marcador. José Maria, foi rasteirado na grande área e o mesmo jogador transformou a grande penalidade respectiva pelo que ao intervalo, Porto, 2-Atlético, 1.

No segundo tempo, os Portuenses só aos 35 minutos voltaram a marcar com um belo remate de Romeu. O Atlético reagiu e a dois minutos do fim, Dias marcou o 2.º ponto dos Alcantarenses, ficando o resultado em 3-2, para o Porto.

NATAÇÃO

O Festival do Nacional

Na piscina de S. Bento, o Nacional de Natação promoveu, esta tarde, o festival da inauguração da nova época de natação, que forneceu os seguintes resultados:

100 metros, bruços — 1.º, Joaquim Matos, 1 m. 25,8 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 28,2 s.

50 metros, costas, senhoras — Antónia Tavares Duarte, 49 s.

32 metros, costas, infantis — Manuel Francisco, 31 s.

33 metros, bruços, infantis — 1.º, Segismundo Santos, 38,5 s.; 2.º, Américo Brasinha, 44,3 s.

100 metros, livres — 1.º, Adolfo Feldlaufer, 1 m. 5,9 s.; 2.º, José Carlos Pinto, 1 m. 18,6 s.

100 metros, costas — 1.º Adolfo Feldlaufer, 1 m. 30,4 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 36 s.

4x33 (estilos) — 1.ª equipa (António Tavares, C. Fidalgo(Adolfo Feldlaufer e José Carlos Pinto, 1 m. 37 s.

O cardeal-patriarca benzeu as pastas dos finalistas católicos na Universidade

Na Sé Patriarcal, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a cerimónia da benção das pastas dos universitários católicos. Pelas 9 horas, aquele purpurado celebrou missa. O rev. dr. Maurício dos Santos fez a explicação da cerimónia, que foi dialogada pela assistência.

Ao Ofertório todos os estudantes finalistas depuseram as suas pastas nas mãos do cardeal-patriarca. A missa prosseguiu e, no final, D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu á cerimónia da benção das pastas, após o que todos os estudantes fizeram a sua consagração a Nossa Senhora. Depois de terem comungado algumas centenas de estudantes, o sr. cardeal-patriarca proferiu uma curta homilia para dizer que terminara a Primavera dos finalistas, os quais iam agora para a vida prática aplicar o ideal que abraçaram. Terminou desejando a todos as maiores felicidades.

Finda a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca, a pedido dos finalistas, deixou-se fotografar com todos, após o que seguiu, de automóvel, para a Cova da Iria.

No transepto, assistiram ás cerimónias o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional; o sr. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa e muitos professores.

Comunhão de estudantes

A Escola Industrial Afonso Domingues em colaboração com os professores de moral, e com a Juventude Operária Católica, promoveu esta manhã na igreja da Madre de Deus, a comunhão pascal dos alunos da referida escola. A missa foi celebrada pelo padre Joaquim Sampaio. Os alunos, em numero de 300 e as respectivas famílias entoaram canticos apropriados ao acto. Estavam presentes o director da escola sr. engenheiro Avelino Paole da Costa e vários professores.

No final da missa, foi servido um lanche nos claustros da igreja, a todos os alunos, oferecido pelo Centro da Mocidade Portuguesa da referida escola.

...SOCIAÇÕES DE FUTEBOL

...orto, Setúbal e Coimbra

...ogos da primeira mão

...e-final do torneio da A. F. do Porto

...nante, apontou o 5.º golo dos Lisboetas. Aos 22 minutos, Coutinho apontou um «canto» que entrou directamente nas balizas dos Escalabitanos. No final, portanto, Lisboa, 6-Santarém, 2.

Leiria, 0—Setubal, 7

LEIRIA, 13 *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Braga Barros.

As equipas:

LEIRIA — Ferreira; Lima e Cunha; Antunes, Simões e Ferreira; Mário Antunes, Figuera, Aníbal, Brás e Baptista.

SETUBAL — Bucho; Amandio e Ezequiel; Severo, Abrantes e Amilcar; Raul, Adelino, Rodrigues, Romeu e Marinho.

O resultado do encontro traduz bem a superioridade da selecção sadina.

Ao intervalo, ganhava já por 2-0. Marcaram os tentos, Romeu (3), Rodrigues (3) e Raul.

Porto, 9—Viseu, 1

PORTO, 13 *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio do Lima.

PORTO — Moreira (Santiago); Madeira e Lopes; Mário, Manuel Luís e Rolando; Silva Pereira, Paula, Perez, Brandão e Pinhel.

VISEU — Adelino; Silva e Fernandes; Rogério, Pinto e Ramiro; Amaral, César, Lemos, Coimbra e Pereira.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Evidenciando maiores recursos e bastante mais à-vontade o conjunto portuense dominou com insistência na primeira parte, opondo aos visitantes uma defesa esforçada.

Foi, porém, de um golpe de infelicidade do médio direito visitante que rematou á própria baliza, aos 5 minutos, que surgiu o 1.º golo dos locais, cuja vantagem se traduziu com mais dois golos, aos 13 e 26 minutos, por Perez e Brandão, colocando em 3-0 o resultado do primeiro tempo.

Na segunda parte a pressão dos Portuenses foi menos intensa, mas Perez á sua conta fez mais 4 golos e Silva Pereira (2), enquanto os Visienses sempre animosos, mas com menos desembaraço de jogo, marcaram o seu ponto de honra quase no final, por intermédio de Pereira.

Braga, 0—Coimbra, 2

BRAGA, 13 *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio «28 de Maio».

BRAGA — Torres; Edgar e Andrade (Lomba); Toni, Carneiro e Miranda; Lourenço, Freitas, Felix, J. da Costa e Luís.

COIMBRA — Dias Santos; Ventura e Bettencourt; Daniel, França e Coelho; Nogueira, Arlindo, Jorge, Curado e Costa.

Árbitro — José Correia, de Viana do Castelo.

Os Conimbricenses fizeram jus ao triunfo pela superioridade de conjunto de que deram provas.

A primeira parte terminou com 1-0, tendo os Bracarenses desfrutado de vantagem territorial que não chegou para contrabalançar a maior compenetração e sentido dos Conimbricenses.

O golo de Coimbra foi apontado por Jorge, aos 16 minutos.

Na segunda parte, aos 9 minutos, os Conimbricenses consolidaram a sua vitória com um golo também de Jorge e embora os Bracarenses até final se esforçassem não conseguiram modificar o resultado.

JOGO PARTICULAR

Sp. Covilhã, 2—Académica, 1

COVILHÃ, 13—(Pelo telefone)— Jogo no estádio «Santos Pinto», com reduzido publico.

Ás equipas alinharam:

SPORTING COVILHÃ—Rita; Helder e Conceiro; Lãzinha, Cavem e Cabrita; Sarrazola, Justino, Carlos Ferreira, Peres e Vinagre.

ACADÉMICA — Ramin; Bento e Marta; Gil, Torres e Melo; Duarte, Mota, «Faia», Malícia e Bentes.

Árbitro, José Manuel Correia, de Castelo Branco.

Até á meia hora o jogo foi bem disputado, registando-se várias perdidas de ambos os lados, e o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Na segunda parte, Nicolau, da Covilhã, substituiu Helder. E na Académica saiu Gil e Melo, e entraram Vaccari e Pérides.

A Académica a jogar a favor da forte ventania que soprava, aos 29 minutos, Bentes marcou um golo para a sua equipa, depois da bola ter ultrapassado a linha de cabeceira.

Os golos da Covilhã foram marcados, aos 35 e 36 minutos, respectivamente, por Pires e Justino. Portanto, no final, Covilhã, 2-Académica, 1.

MOTORISMO

IV «Rallye» Lisboa-Madrid

MADRID, 13. — Organizado pelo Clube de 100 á Hora, terminou hoje em Madrid, o IV «Rallye» Lisboa-Madrid, cujos resultados foram os seguintes:

Automóveis — 1.º grupo — 1.ª classe — 1.º, António dos Santos, *1.º grupo — 2.ª classe* — Abílio Correia, *1.º grupo — 3.ª classe* — Carlos Mariano de Carvalho.

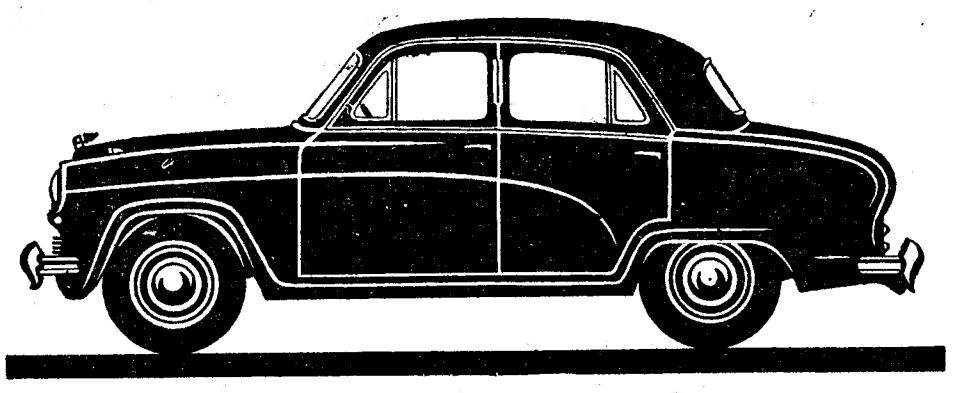
«Scooters» — 1.ª classe — Viriato da Cruz Santos.

Motos — 1.ª classe — Giordano Ferreira, 2.ª classe — Luís da Silveira. — (A. N. I.).

OFERECEMOS...

JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços, Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56

Se almoçar no **Palm Beach** jantará no **Tágide**



MECÂNICA DE ALTA EFICIÊNCIA.

ESPAÇOSO, ECONÓMICO, CONFORTÁVEL E ELEGANTE

MOTOR DE 1500 CC COM 50 H. P. * 4 CILINDROS * VALVULAS À CABEÇA * SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE * TRAVÕES HIDRAULICOS ÀS 4 RODAS * 4 PORTAS * FORRADO A PELE * MALA PARA BAGAGEM MUITO ESPAÇOSA

UM CARRO FAMILIAR DE CATEGORIA INSUPERÁVEL

AUSTIN A50

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. // LISBOA // EVORA // PORTO // AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NECCHI

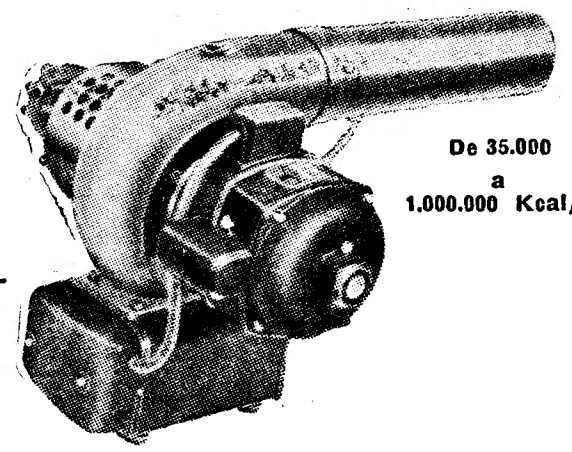
MÁQUINAS DE COSTURA

CONVITE

Estabelecimentos SIDA, Ld.ª, convidam todas as Ex.mas Senhoras residentes na parte ocidental de Lisboa, quer possuidoras ou não, de máquinas de costura NECCHI, a darem o favor da sua presença, dias 14 e 15, no seu novo salão de demonstrações e venda, **na Calçada da Ajuda, n.º 30 (a Belém),** a fim de terem a oportunidade de apreciarem as últimas demonstrações efectuadas pela demonstradora especializada, Mlle. Colli-Vasone,—enviada expressamente pela fábrica NECCHI — sendo apresentada a maravilhosa SUPERNOVA.

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



GAS-OIL
FUEL-OIL

De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.DA
PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.
LISBOA — Telefone 21815

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 8 de Junho
Saida de Leixões em 9 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

NAZARÉ

Do mesmo modo, em todas as estações do caminho de ferro ou localidades servidas por Despachos Centrais da camionagem combinada, são vendidos bilhetes e despachadas bagagens para o Despacho Central de Nazaré.

Trata-se sem duvida de um importante melhoramento, bastando apontar as seguintes vantagens:

— os passageiros que se destinam a Nazaré têm assegurado, á partida da estação de Valado, lugares nos autocarros de ligação, e são-lhes poupados todos os incómodos no trasbordo das bagagens despachadas para o mesmo destino;

— os passageiros que procedem de Nazaré com destino aos comboios, deixam de ter qualquer preocupação com a aquisição do bilhete e despacho de bagagens na estação de Valado.

Cooperativa Predial Portuguesa

Aviso Convocatório

De harmonia com o art.º 62.º e n.º 1 dos Estatutos, convoco para o dia 29 do corrente mês de Maio, pelas 21 horas, na sua Sede, na R. do Arsenal, 160, 2.º, a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e deliberação sobre se devem ser concedidos á Direcção poderes especiais para, em nome da Cooperativa, intervir nas escrituras de empréstimos a sócios desta, a celebrar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, e em que a Cooperativa outorgue como fiadora e principal pagadora e, em caso afirmativo, estabelecer as respectivas normas.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada para o dia 14 de Junho próximo futuro, pelas 21 horas, no mesmo local, devendo então a assembleia deliberar com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 10 de Maio de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) **António Rosa Portilheiro**

Estação de Serviços das viaturas marca VOLVO

Garagem Santa Luzia— R. D. Estefania, 109-111 — Tel. 48280 e 45277

DESPORTOS

Provas de atletismo

(Continuação da 6.ª página)

Ricardo Vizela (Tomar), 31,9 s.; 2.º, Arnaldo Silva (Vitória e Faro), 31,9 s.; 3.º, José Cruz (Vitória e Faro) 32,1 s. 2.ª *meia-final* — 1.º, Borges Correia (Tomar), 31,1 s.; 2.º, António Cordeiro (Nazarenos), 31,6 s.; 3.º, Augusto Simões (Pombal), 31,9 s. *Final* — 1.º, Borges Correia (Tomar), 30,9 s.; 2.º, António Cordeiro (Nazarenos), 31,6 s.; 3.º, Ricardo Vizela (Tomar), 31,1 s.; 4.º, Augusto Simões (Pombal), 31,9 s.

700 metros — 1.º, José Campos (Tomar) 1 m. 49,2 s.; 2.º, Luís Almeida (Galitos), 1 m. 50,4 s.; 3.º, Carlos Alves (Farense), 1 m. 51,7 s.; 4.º, Acácio Oliveira (Tomar), 1 m. 53,5 s.; 5.º, Alfredo Ferreira (Nazarenos), 1 m. 53,7 s.; 6.º, Julio Teixeira (Santarém), 1 m. 54.7 s.

Peso — 1.º Manuel Carvalho (Figueirense), 13.449 m. (novo «record»); 2.º, José Barros (Com. Ind. Aveiro), 12,90 m.; 3.º, Gomes Aleixo (Tomar), 12,98 m.; 4.º, Joaquim Silva (Figueirense), 12,08 m.; 5.º, Sotto Barreiros (Santarém), 11,98 m.; 6.º, Mário Cebola (Santarém), 11,83 m.

Altura—1.º Sotto Barreiros (Santarém), 1,60 m.; 2.º, António Gomes (Leiria) e Julio Teixeira Santarém), 1,55 m. 4.º, Jaime Lima (Com. Ind. Aveiro) e Fernando Calado (Santarém), 1,55 metros.

Comprimento — 1.º, Manuel Guedes (Figueirense), 6, 36; 2.º, António Peixeiro (Tomar), 6,04 m.; 3.º, Ricardo Vizela (Tomar), 6,01 metros.

2.000 metros — 1.º, Alberto Xavier (Pontevel), 6 m. 9,4 s.; 2.º, Vasco Medeiros (Tomar), 6 m. 11,6; 3.º, Ernesto Fernando (Ed. Física Torres Vedras), 6 m. 13 s.; 4.º, Carlos Alves (Figueirense), 6 m. 18,2.

Campeonatos internos do Sporting

1.500 metros — 1.º, Joaquim Ferreira, 4 m. 9,6 s.; 2.º, João Trindade, 4 m. 11,2 s.; 3.º, Arnaldo Chaves, 4 m. 19,6 s.

Peso (Aspirantes) — Pedro Almeida, 13,43 s.; (Juniores) Vítor Santos, 11,86 m.; António Mendes, 12,15 m. (Seniores) Xara Brasil, 13,73 m.; Jost, 13,57 m. e Manuel da Silva, 13,08 metros.

Triplo-salto (Seniores) — Eugénio Lopes, 14,68 m.; João Encarnação, 13,72 metros; (Juniores) Manuel Fiuza, 12,68 m.; Sebastião Cruz, 12,67 metros.

400 metros barreiras — Fernando Marques, 59,1 s.; Luís Manuel, 59,4 s.; Silvio Fiuza, 61,4 s.

* * *

A «Taça Mundo Desportivo» foi conquistada pelo atleta Manuel Carvalho, que obteve novo «record» no lançamento do peso e a «Taça Correia César»», pelo concorrente Valentim Baptista, que igualou o máximo de 80 metros. Foram distribuidas medalhas aos três primeiros classificados de cada prova. A distribuição foi feita pelo inspector da modalidade dr. Salazar Carreira e pelo presidente da Direcção do Sporting dr. Gois Mota.

Projecta-se um encontro Madrid-Lisboa

Os dirigentes portugueses receberam da Federação Castelhana, um honroso convite, para se efectuar a 3 de Junho próximo em Madrid, um encontro com a selecção de Lisboa. O convite é feito em termos que muito nos honra e em condições vantajosas, tudo levando a crer que as entidades portuguesas acordarão na deslocação da equipa da capital.

As provas a disputar são as seguintes: 100, m. 400 m., 1.500 m. 5.000 m. altura, peso disco, triplo, dardo, comprimento e estafeta 400x300x200x100 metros. Todas estas provas efectuar-se-ão num só dia.

O convite indica que podem deslocar-se 18 atletas e 3 dirigentes. As condições que os Espanhois ofereceram foram as seguintes: Regresso e estadia (3/4 dias) pagos pelos nossos vizinhos. O numero a deslocar de concorrentes permite indicar dois atletas por prova. A pontuação será a seguinte: Corridas, lançamentos e concursos — 5, 3, 2, 1 pontos; estafeta 5-2 pontos.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital de Juniores (2.ª Divisão)

Realizaram-se hoje os desafios respeitantes á 8. jornada da 2.ª fase, cujos resultados damos a seguir:

SÉRIE A

Carcavelos-Oeiras	4-1
Vitória Jardim-Arroios	1-4

SÉRIE B

Alverca-Santa Iria	2-1
Operário-Povoense	1-0
S. L. Olivais-Camarate	1-0

Prova distrital de principiantes

Prosseguiram, esta manhã os ogos da 2.ª fase, desta interessante prova, registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Alhandra-Spt. de Alhandra	1-1

SÉRIE B

Atlético-Aguia	3-0

Taça «A. Franco de Araujo»

Efectuaram-se hoje os encontros para disputa da Taça «A. Franco de Araujo», simpática iniciativa da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Estoril-Bom Sucesso	6-0
Estr. Amadora-Santa Catarina	1-2
Queluz-Palmense	2-0

SÉRIE B

L. C. R. Janeiro-F. C. Lisboa	1-2
Sacavenense-Cascalheira	6-1

SÉRIE C

Vialonga-Alhandra	2-2
Castanheira-Aguia Vilafranq.	0-4
Alenquer e Benfica-Ope. Vilaf.	2-5

GINÁSTICA

João Aragão e o Lisboa Ginásio

venceram o Campeonato de Iniciados

Na sede do Lisboa Ginásio, realizou-se, na noite de ontem e na manhã de hoje, a primeira prova do calendário federativo nacional: o Campeonato de Iniciados, categoria criada este ano e destinada aos ginastas que nunca haviam participado em competições nacionais.

Segundo o regulamento, disputaram-se, apenas, provas obrigatórias, portanto um total de seis: movimentos livres, paralelas e argolas, ontem; cavalo com arções, barra-fixa e saltos em cavalo, hoje. Todo o campeonato decorreu com muito interesse, devido á luta oferecida pelas equipas do Ateneu Comercial, Lisboa Ginásio e Sporting.

A classificação final e total foi a seguinte:

1.º, João Aragão, Lisboa Ginásio, 55,65 pontos; 2.º, Amilcar Guerra, Lisboa Ginásio, 52,95; 3.º, Fernando Bugarim, Sporting, e Vidal Drago, Lisboa Ginásio, 52,25; 5.º, Manuel Almeida, Ateneu, 50,10; 6.º, Jorge Silva, Ateneu, 49,65; 7.º, Virgílio Fernandes, Ateneu, 47,95; 8.º, Carlos Páris, Ateneu, 47,25; 9.º, Manuel Martins, Lisboa Ginásio, 45,60; 10.º, Marques dos Santos, Sporting, 45,30; 11.º, Eduardo Azedo, Lisboa Ginásio, 44,40; 12.º, Renato Azevedo, Sporting, 42,60; 13.º, Maurício Azevedo, Sporting, 41,90; 14.º, João Alberto Cruz, Sporting, 41,65.

Por aparelhos, venceram — movimentos livres, cavalo com arções e barra-fixa: Aragão, Lisboa Ginásio; paralelas e saltos em cavalo: Fernando Bugarim, Sporting; e argolas: Amilcar Guerra, Lisboa Ginásio.

Por equipas, classificaram-se: 1.º, Lisboa Ginásio, 209,70 pontos; 2.º, Ateneu, 194,95; 3.º, Sporting, 186,20.

PROVAS DE VELA

A 2.ª regata da taça «Dr. António Meneses»

Com o percurso Belém-Pedrouços, boia dos Pilotos-Belém (2 vezes), disputou-se a segunda regata da taça «Dr. António Meneses», prova organizada pela Brigada Naval para a classe «snipes». O vento soprova de Nordeste obrigando os velejadores a navegação difícil figurando entre as primeiras tripulações chegadas: 1.º, 9.029, José Resende-Gilberto Sousa, Clube Naval de Lisboa; 2.º, 10.278, Luís Brites-Passos de Almeida, Brigada Naval; 3.º, 9.028, João Cosme-Carlos Murta, Clube Naval; 4.º, 10.280, Artur Delgado-Alberto Guerra, Algés e Dafundo; 5.º, 8.691, Vítor Fortes-José Rosário, Brigada Naval. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Brigada Naval, 10.665 pontos; 2.º, Clube Naval de Lisboa, 10.038 p.; 3.º, Algés e Dafundo, 8.903 p.; 4.º, Clube Náutico «Mare Nostrum», 3.704 pontos.

Os príncipes de Mónaco passaram em Madrid um domingo à espanhola

MADRID, 13 — Os príncipes de Mónaco (Rainier e Grace Kelly), em plena lua-de-mel, estabeleceram o seu programa de hoje, em harmonia com os usos espanhois: missa a hora tardia, almoço em paralelo e, ao fim da tarde, corrida de touros, na qual toma parte o «espada» português Francisco Mendes.

Às 11 horas da manhã, o par ainda não dera sinal de vida, mantendo-se nos seus aposentos que ocupa, no primeiro andar do Hotel Ritz. Esperava-se, contudo, que o casal saisse do hotel para assistir á missa do meio-dia, na igreja de S. Jerónimo. E assim foi: Almoçaram depois, no Clube de Golfe da «Puerta de Hierro», a convite do presidente do Município da capital, conde de Mayalde.

Após o almoço, os príncipes atravessarão a cidade, até o populoso bairro de Las Ventas, onde fica a praça de touros.

Entretanto, a princesa fez larga colheita de recortes da Imprensa, que irão enriquecer o seu livro de memórias. Todos os jornais espanhois inserem, hoje, nas suas primeiras páginas, fotografias da antiga «estrela» de Hollywood, do príncipe Rainier e do chefe do Estado espanhol, reproduzindo vários aspectos do banquete oficial, de ontem, no palácio do Pardo.

Esta manhã, uma multidão de mais de mil pessoas aglomerava-se junto do hotel aguardando a saída da princesa. Via-se até um grupo de trovadores universitários, os quais, com as suas guitarras, cantaram as suas características trovas, em homenagem á princesa Grace.

Os jornais da manhã anunciaram que o príncipe Rainier entregou ontem ao generalíssimo Franco um cheque de setenta contos, destinados a obras de beneficência, tendo o chefe do Estado remetido este donativo á Arquidiocese de Madrid, para ser distribuido pelos pobres. —(A. N. I.).

DOIS DESASTRES

e duas vítimas no mesmo local

LEIRIA, 13 — (Pelo telefone) — Ontem, á tarde, no lugar de Pousos, um automóvel conduzido por Bonifácio Santos, de Castro Daire, colheu o trabalhador Alvaro Pereira Alves, de 27 anos, casado, que sofreu fractura de ambas as pernas.

Também no mesmo lugar um automóvel conduzido por Ricardo José Soares, residente no Porto, colheu Herculano de Jesus Rodrigues, de 11 anos, ali residente, que sofreu fractura da perna esquerda.

HÓQUEI EM PATINS

O Torres Novas venceu o Sporting de Tomar

TORRES NOVAS, 13 — Com o encontro Sporting de Tomar-Torres Novas começou o campeonato regional de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Santarém.

A pista do Almoceda Parque registou boa concorrência de publico, e os Torrejanos, através de uma boa exibição, lograram vencer, por 6-1, com 1-0 ao intervalo. Foi a primeira vez que a equipa local conseguiu bater os «leões» de tomar.

RÂGUEBI

O Belenenses ganhou o Campeonato de Lisboa sem derrotas

Realizaram-se esta manhã os jogos correspondentes á ultima jornada do Campeonato de Lisboa da modalidade.

O Belenenses que, aliás, já era virtual campeão, confirmou a sua classificação derrotando Agronomia pelo «score» 59-3.

Nos outros encontros o C. D. U. L. infligiu ao Sporting a pesada derrota de 19-0, e a equipa de Direito venceu o Benfica, no Campo Grande, por 9-3.

Abre amanhã em Paris uma conferência sobre Cinema

PARIS, 13. — Sessenta directores cinematográficos de trinta e quatro países, incluindo a Russia e a China, estudarão os problemas da censura aos filmes numa conferência de seis dias que se inaugura nesta cidade, amanhã. A conferência, convocada pela Associação Francesa de Autores Cinematográficos, será aberta pelo director do Centro de Cinematografia do Estado, Jacques Flaud.

«Estrelas» cinematográficas francesas reunir-se-ão com os delegados numa festa fluvial no Sena. Posteriormente, farão ofertas aos delegados numa reunião de gala cinematográfica em que dois filmes do Festival de Cannes de 1956 «O Tecto», de De Sica, e «O Balão Vermelho», de Lamourisse, serão projectados.

A América terá a maior delegação estrangeira com dez realizadores, incluindo Otto Preminger. Outros delegados presentes são Georges Cluzot e René Clair, da França; Tsai Tsou Cheng, da China; Serge Youtkevitch, da Russia; Jack Lee e D. Hurst, da Grã-Bretanha; Henry Storck, da Bélgica; E. Kaunter, Alemanha Ocidental, e Wolf Mactzig, Alemanha Oriental.

N. da R. — *A Associação Francesa dos Autores Cinematográficos comunicara, em tempos, como noticiámos, ao adido cultural da nossa embaixada em Paris, que gostaria que Portugal estivesse representado nesta importante reunião, por Manuel de Oliveira e Leitão de Barros. Cremos, porém, que nenhum destes realizadores ali se encontra.*

Choque de um táxi com uma furgoneta no Campo Grande

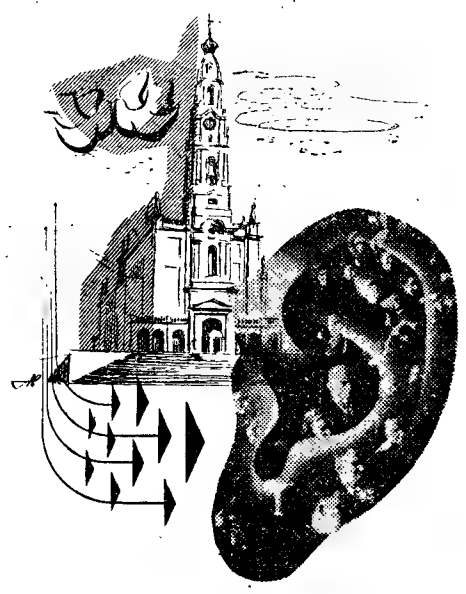
Esta tarde, pelas 14 e 30, deu-se no Campo Grande um aparatoso e singular desastre de viação. O motorista de praça José Alves dos Reis, notando que na sua frente seguia um táxi com uma das portas abertas, tentou ultrapassá-lo, para avisar o condutor do perigo que corria. No momento, porém, em que saia da sua mão, para tal efeito, foi embater com uma furgoneta, que vinha em sentido contrário. Desse choque resultou ficar gravemente ferido o passageiro do táxi em questão, sr. Fernando de Freitas, de 41 anos, electricista, morador na Rua Henrique Nogueira, 40, 1.º, Dt.º, em Almada, o qual recolheu em estado grave, ao Hospital de São José. Também aí receberam tratamento, de ferimentos ligeiros, o condutor da furgoneta, José Inácio Aguilar, de 42 anos, comerciante, morador na Avenida de Roma, 90, 1.º, sua mulher, Alice dos Santos Simões; seu filho Fernando Santos Martins de Aguilar, de 2 anos; e sua sogra, D. Maria dos Santos Manso, de 60 anos. Ambos os veículos ficaram bastante danificados.

VIDA MUSICAL

Musica gravada

Realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, mais uma sessão fonográfica do ciclo promovido pela Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, desta vez dedicada a Armando José Fernandes e em que falará o dr. José Carlos Pietto. Serão ouvidas, uma sonata para violino e piano, um concerto para piano e orquestra e algumas peças para piano.

A sessão fonográfica dedicada a Fernando Lopes Graça, marcada para o dia 10, que teve de ser adiada, realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 17.



EM FÁTIMA,
na grande peregrinação, é ouvido pela primeira vez em Portugal o extraordinário carrilhão electrónico Schulmerich.
Estes carrilhões já se ouvem tocar nos céus de Itália, França, Japão e em milhares de cidades americanas.
A distribuição mundial dos carrilhões Schulmerich é feita pela RCA – Rádio Corporation of America – e foi o presidente desta Companhia, Senhor Frank Folsom, destacada personalidade católica americana, que ofereceu esta oportunidade aos portugueses reunidos em Fátima.

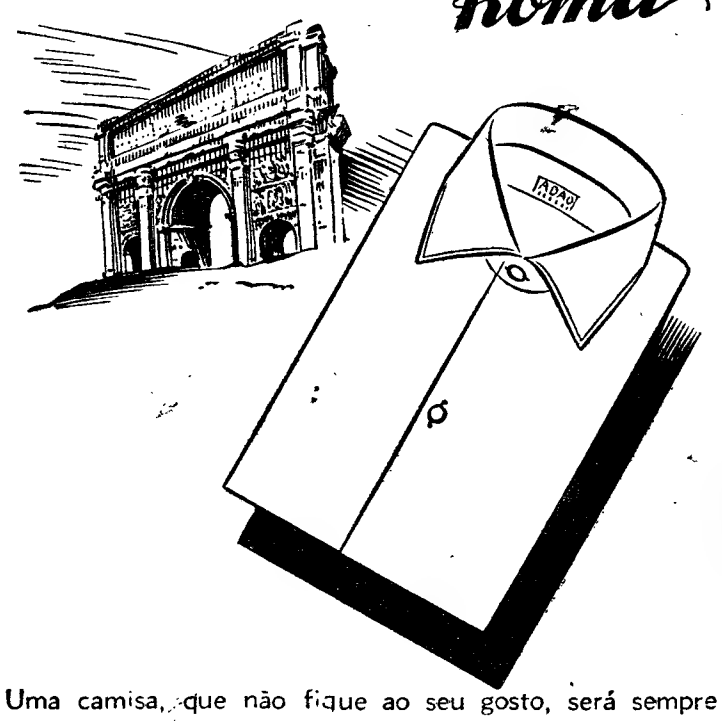
RADIO CORPORATION OF AMERICA
AGÊNCIA GERAL – L. DA BOA HORA, 10 · LISBOA · TEL. 30522

Apelo à Ex.ma Classe Médica e ao Ex.mo público em geral

Pessoa de minha familia sofre horrivelmente de esclerose renal, (ureia) anemia e diabetes. Os numerosos clinicos que tem consultado dizem não ser conhecido remédio para a cura e concluem com a terrivel frase «nada há a fazer».

Se alguém houver que conheça alguma forma de tratamento para lhe minorar o sofrimento, por caridade indique pelo telefone 66 09 74 ou para José Francisco. Rua Dom João V, n.º 15, 2.º, Dt.º, em Lisboa, pagarei o que for.

REPARE
V. Ex.ª NO
Modelo Roma



Uma camisa, que não fique ao seu gosto, será sempre motivo de aborrecimento

Faça as suas camisas por medida em popelines nacionais ou inglesas

ADÃO — Camiseiro

238 — RUA AUGUSTA — 240

CASA AFRICANA

DEFENDA-SE DO CALOR!...

VISTA OS **CASACOS FRESCOS**
DE TECIDOS NOSSOS EXCLUSIVOS
CALÇAS DE SARJA E FLANELA

Rua Augusta, 161

2.º ANDAR
ELEVADOR

CONSELHOS 'AS SENHORAS

Que trabalham

Esta extraordinária cêra de flores pode ser para si o produto ideal de higiene e de beleza

Não tem talvez, minha senhora, a possibilidade de consagrar muito tempo aos cuidados de beleza. Mas, apesar das ocupações que a absorvem, gosta muito, com certeza, que a encontrem bonita. Não se desole! Homens de ciência conseguiram extrair do próprio «coração» de certas flores raras, uma cera virgem, admiràvelmente pura, que pode encontrar no comércio sob o nome de Cire-Aseptine. Aplique-a ao deitar e todas as manhãs, na face, no pescoço e nas mãos. Os efeitos são imediatos. As vermelhidões as rugas e os poros dilatados desaparecem. As células mortas da pele são eliminadas; e novas células, brancas e belas, aparecem. A pele torna-se macia, fresca e aveludada como uma pétala de rosa. Além disso, a Cire-Aseptine protege a face e as mãos contra as consequências dos trabalhos domésticos e das intempéries. Experimente-a hoje mesmo; ficará maravilhada

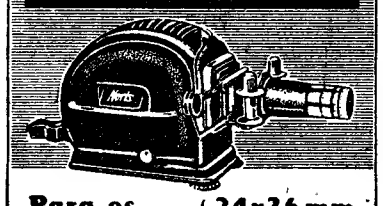
MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS **Noris**



Para os formatos de 24x36 mm / 18x24 mm

EMPREGANDO DIAPOSITIVOS MONTADOS EM CACHES DE 5X5 CM, OU FILME DE 35 MM NÃO CORTADO.

- *ESMERADO FABRICO ALEMÃO.*
- *APRESENTAÇÃO MUITO ELEGANTE.*
- *SISTEMA DE ILUMINAÇÃO APERFEIÇOADO COM FILTRO TÉRMICO.*
- *OPTICA FLUORETADA DE EXTREMA LUMINOSIDADE.*
- *DIMENSÕES MINIMAS, RENDIMENTO MÁXIMO. TAMBÉM PARA BATERIAS 12 V.*

FORNECIDOS EM ELEGANTES ESTOJOS
PREÇOS: ESC. 1.290$00 E ESC. 2.250$00

INDISPENSÁVEIS AOS AMADORES FOTOGRÁFICOS, SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS E A TODOS QUE PRECISEM DE PROJECTAR DIAPOSITIVOS A CORES OU A BRANCO E PRETO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: DR. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 3 0306 • LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL DE BORDEUS

A C. P. e os Caminho de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da feira internacional de Bordeus, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 5 a 25 de Junho.
A' volta: de 10 a 30 de Junho.

"IDAL"

Escola de condução
Direcção técnica de
ARTHUR MIMOSO
(Ex-Examinador da Direcção de Viação de Lisboa)
Alameda D. Afonso Henriques, 64, e 64-B, r/c., Esq. — Telef. 725588
«IDAL» — A ESCOLA QUE LHE CONVEM

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO
«SNIP»!!
O UNICO com GARANTIA da Fábrica:
Cabeça «MONOBLOC». substituível.

Rowenta Snip dá distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel. 26550

ENGENHEIRO
Pedro Victor Nobre da Costa Sequeira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Clemencia de Almeida Velho da Costa Sequeira, Mariana Sequeira de Brito Mendes, seu marido e filho, Francisco Victor Nobre da Costa Sequeira, sua mulher e filhas, Maria Eugénia Bairrão, seu marido e filho, António de Almeida Velho, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/ 5
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio.
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABO VERDE,** (se convier) **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES.**

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.
Passageiros de 1.ª classe.

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 23/6
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 22 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen, e Anvers

N/M «AMBRIZETE»
Em Lisboa, sómente para Matadi em 30-5

N/M «ALENQUER»
De 4 a 14 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi no dia 20-6

N/M «BORBA»
De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi em 11-7.

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio.

N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho.

N/M «AMBRIZETE»
De 17 de Junho a 4 de Julho.

N/M «ALENQUER»
De 8 a 25 de Julho.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

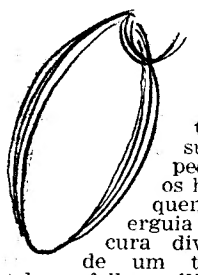
Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

O CONTO DE DOMINGO

Sombra movediça...

Texto de **Carmen de Figueiredo** — Ilust. de **C. Botelho**



O muro era alto, mais alto que um homem de estatura vulgar. De miradas onzeneiras protegia ele, com a sua tranquila espessura granitada, os habitantes da pequena casa que se erguia para lá da escura divisória, a meio de um terreiro areado, onde as folhas pálidas dos chorões contrastavam com o verde escuro das largas folhas dentadas das esguias palmeiras.

Uma casa solitária. A' volta, prados, com crespas tapeçarias ondulantes, de coloridos afrodisíacos; a certa distancia, o painel, de tonalidades violentas, de uma serra que parecia prender-se ao céu.

E ali emparedados, dois seres decrépitos, que hostilmente se olhavam, numa acusação muda, permanente...

Viver de reclusão.

Junto do muro, desdobrava-se a fita alvadia duma estrada, debruando a fimbria de um prateado eucaliptal. Entre essa espécie de dois mundos vegetais — setas de prata e mosaicos caprichosos — lá estava o muro... Um muro velho, aqui e além revestido de musgo aveludado, hera envernizada, e estriado pelos troncos vibráteis das madres silvas. A afagar montões de pedras, braços convulsos de silvas enfloradas.

Quem passava no caminho ermo, silabava, suspirando de incompreensão: «Para quê, um muro tão alto?...» E todos ignoravam que, talvez no mesmo instante, uns lábios murchos iam formando com dificuldade uma frase trágica: «Se o muro fosse mais alto... Mais alto...»

O homem alquebrado repetia e repetia a frase... Só ele sabia o seu significado exacto... Nem a triste esposa, que o acompanhava na angustiante aventura da solidão, poderia vangloriar-se de que conhecia o sentido daquelas palavras... Não, nem ela sabia o que se passava naquele cérebro atormentado de homem mortalmente ferido...

* * *

Joaquim Inácio andara bastos anos por terras estranhas. Retornara, alentado e sadio, ufano da sua plástica e dos bons cabedais que lograra amealhar em horas de sorte. Alvoroço na vilória, onde voejavam enxames de moças solteiras. O Inácio permaneceu por acolá certo tempo, findo o qual confidenciou aos acanaviados pais que ia comprar as terras da Lomba, para erguer moradia e decidir-se ao matrimónio. «Home, p'ra que mercas leiras tão fora de mão?» — perguntara o pai, ressabiado. E logo a mãe, agastada: «Julguem que assentavas por'qui...»

Que não, nunca ali quisera enterrar-se. De resto, o cachopame da vila não lhe interessava... Estava a pensar... E as boas pradarias gordas da Lomba seriam dele...

Foram mesmo. Inácio comprou os campos, arroteou pinhais, murou botarés baldios e talhões assimétricos, transformou a planície árida em repousante planura. E a casa ganhou formas, desabrochou, vistosa como cetinosa papoila, no meio das vastas terras. Joaquim Inácio sentiu-se um triunfador. Então casou. Foi buscar donzelinha recatada a um lugarejo distante. Vira-a numa Semana-Santa, recolhida e grave, escutando o sermão do Encontro e logo se enamorara. Calma, tímida, com uma expressão passiva que lhe agradava. Indagou pormenores relacionados com a família da rapariga. Obteve bons informes. Aquiló aconteceu num rufo. Inácio instalou-se com a jovem sua mulher. Viviam com abastança; ele não se enganara na riqueza das terras. Anos adiante, já quando ambos desesperavam de alcançar essa tão ambicionada felicidade, nasceu-lhes uma roliça menina. Os pais de Joaquim não chegaram a beijar a flor mimosa que o bom Deus jogara para o regaço do casal moirejador, alheio a todas as turbulencias da vida.

Leopoldina cresceu, desenvolveu-se rápidamente, na imensidade das terras encharcadas em Sol. Na liberdade da Natureza, corria como asa branca e descuidada, amando as plantas, as árvores, os seixos esbranquiçados rolando sob a toalha das águas, bordada a diamantes.

A menina amava a paisagem larga e bela que acolhera no mistério das sombras o balbucio encantado da sua alma predestinada.

Ia Leopoldina nos quinze anos quando Inácio resolveu murar todas as terras, com muros de pedra e cal, bem altos. Dera-lhe na tineta... «Tolice acabada» — dissera a mulher, com aquele seu jeito de falar, muito brando, e que sugeria — mal comparando — um lento e doce bocejar.

Azáfama. Rápidamente, o cenário modificou-se. E Joaquim Inácio, terminados os trabalhos, rasgou com um sorriso a sua boca. Aliviado de um pesadelo teimoso...

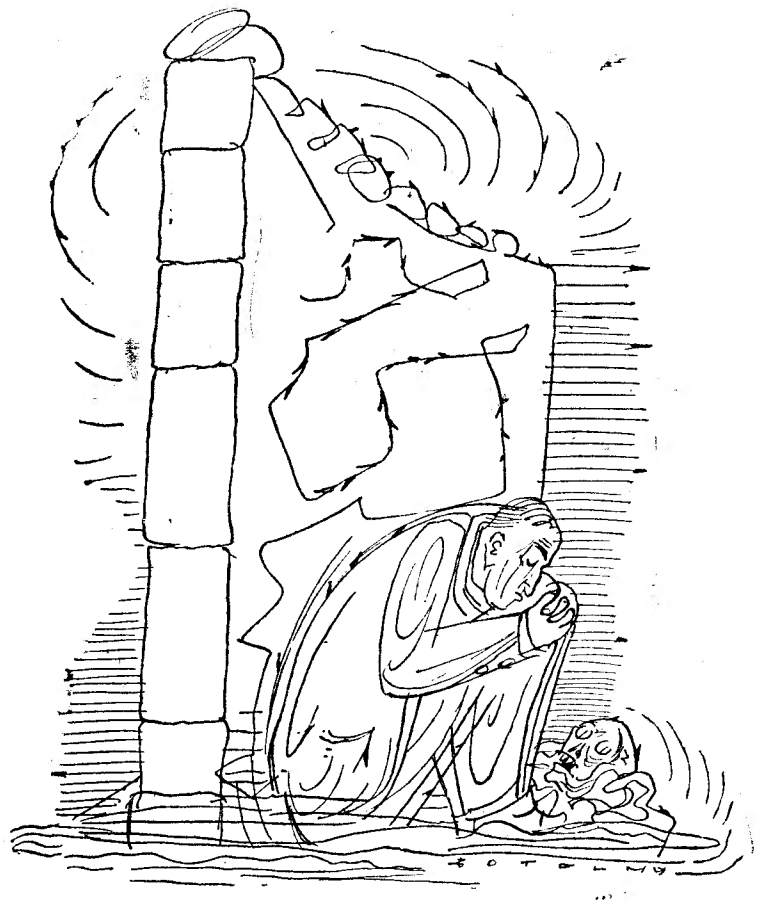
Dentro em breve, porém, novos cuidados vieram espantar-lhe o sono. Malteses brejeiros rentavam o largo portão de ferro forjado, trejeitando sinalefas que pareciam obedecer a um convenio já estudado e aceite. Chamou Leopoldina e, sem comedimento, saltou-lhe ao rosto escarlate com duas palavras iradas. A adolescente embatucou. A seda macia dos seus lábios apenas se encrespou, numa distensão rápida da rede invisível dos delgados musculos.

O pai vituperou, ralhou, ameaçou. E a menina, olhando-o a fito, conservou, obstinada, a sua mudez ocasional. «Quem era, mas quem era o marmanjo que até vinha de noite postar-se ao portão?». Leopoldina não se movia. Esfalfado de tanto ralho, Inácio acabou por mandá-la sair da saleta, ficando a conjecturar sobre o carácter da filha.

Apesar da repugnancia que lhe gelava os membros e de compreender que se aviltava, Joaquim Inácio deu em espiar o mais insignificante gesto da moça, perdendo noites, á escuta, esperando a aproximação do marmanjo para lhe dar uma sova e dizer-lhe, muito á puridade, que fosse lambiscar longe dali, pois a sua filha não seria para o primeiro dente que aparecesse.

Inquieto, com falta de dormir, sentiu, entretanto, que a sua robusta saude periclitava. Mal adormecia, logo acordava, alagado em suores, todo ele a tremer. A vigilancia afrouxou. Precisava cuidar de si. A mulher apaparicava-o, alheia ao drama da sua alma, que ela era pessoa sempre alheia a todos os dramas, fossem de que ordem fossem.

Melhorando, retomou as suas actividades, notando, entretanto, com a arguta perspicácia de pai e de doente, que a expressão da filha sofrera alteração notável. Inutil pedir a opinião da mulher; limitar-se-ia a um oscilar de ombros, pronunciando, talvez, com voz incolor: «Ainda estarás com febre»...



Note velha, apagadas todas as luzes e extintos os rumores da casa, ele punha-se de atalaia. Queria descobrir. Mas, descobrir, o quê?!

Em certa altura, pareceu-lhe ver, bem recortada no fundo da massa de eucaliptos, uma sombra que se movia ao longo do muro. Sombra viva, que ora se alapardava, ora se erguia, avançando, avançando sempre...

Tropeçando em quantos móveis encontrou, correu pelos corredores, desceu escadas, alcançou a porta de saída. Dirigiu-se ao portão, gritou roucamente: «Quem se atreve a passear pelo meu muro? Quem anda aí?».

A Natureza repousava. Da terra irrompiam efluvios quentes, semelhando bafo humano. Nem um som lhe respondeu.

Abatido, foi deitar-se, pensando até que teria sido vítima de uma desagradável alucinação.

Um dia; outra noite. O velho Inácio, desconfiado, está no seu posto de observação... E eis que vê de novo a sombra que rasteja, se alteia, hesita e prossegue...

Uma sombra movediça, com irritante configuração obscena...

Na sua louca precipitação, lança-se da janela baixa e topa de cara com um homem, no momento em que este saltava o muro para os braços de Leopoldina... «Ludibriado» — gemeu Joaquim Inácio, ajoelhando na terra humida e negra...

* * *

...A moça abalou, casada, que fortuna como a que ela viria a herdar não havia segunda por aqueles sítios; esqueceu-se dos pais, vivendo a sua vida.

Ensimesmado em tédios, o lutador de outros tempos compreende — e só ele o compreende! — que a sua razão está obliterada. Tomba, mesmo, frequentes vezes, em zonas terríveis, das quais sai apavorado. Quando todas as vozes do Mundo abordecem, ele sofre mais. Então postado á janela, assiste ás cabriolas da sombra movediça... Os nervos crispados, as pupilas saltadas das órbitas... Medo... «Se o muro fosse mais alto... **Mais alto...**».

Pela manhã, dá balanço ás suas forças físicas e mentais. Fora homem robusto e inteligente. Analisa-se, com calma e tristeza. «Para que ambicionara aquela filha?» — murmura. E logo, sem transição, pergunta ainda: «E por que é tão difícil mergulhar no abismo?! Ah! Senhor! Caminho ás escuras desde que vi a sombra movediça...».

A mulher, envelhecida e mais calada desde que a filha partiu, serve-o de café aromático, compõe-lhe nos ombros o gabinardo que ele não larga. Nem sequer retém na memória as palavras enigmáticas que escuta...

E só ele, ele Jaquim Inácio, o audacioso que um dia se sentiu conquistador, sabe que, mais hora menos hora, «aquele muro» se tornará mais alto, emparedando-o de vez... Depois... O pobre Inácio já viu o «que há depois...» Rugir de fera, aceitação de morto... E contudo, o corpo ainda não denuncia claramente a miséria... Vai obedecendo aos musculos, que raro acusam quebrantos mórbidos, invisíveis...

...Os caminhantes que demandavam o ermo, ao passarem pela grande quinta luxuriante, há muito entregue a solertes caseiros, suspiram e repetem: «Para quê, um muro tão alto?...» — E no Inverno, passam apressados, entanguidos e trespassados, pela fria sombra do muro que os molesta e persegue...

E só ele, ele Joaquim Inácio, o manas de que o vulgo nem sequer chega a aperceber-se...

QUEIMA DAS FITAS

COIMBRA, 13—(Pelo telefone)—A comissão do baile e chá da Queima das Fitas de 1956, composta por Francisco Braga Themito (Farmácia), José Miranda Gusmão (Direito)), António da Cunha Ribeiro (Medicina), Alvaro Lereno Cohen (Letras) e Justino de Moura Guedes (Ciências), trabalha com grande entusiasmo, a fim de que o baile de galà e chá dançante, que se realizam, respectivamente, nos dias 19 e 23 de Maio, decorram com o maior brilhantismo. Para isso, esta comissão conseguiu reunir uma comissão de honra a que preside a esposa do magnifico reitor da Universidade e formada pelas esposas dos directores das Faculdades e de autoridades civis e militares desta cidade.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41

CASAMENTO

Lanches a 45$0(por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

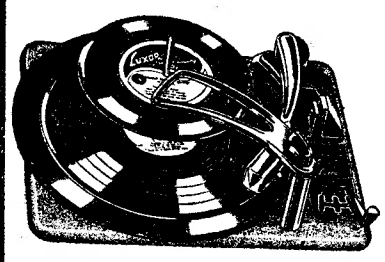
LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos

TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES **E 3 W**

Escolhe automáticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

Mod. E3W: Esc. 990$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES **RT**

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diametros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990$00
Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180$00

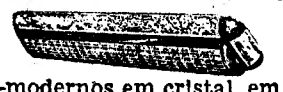
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



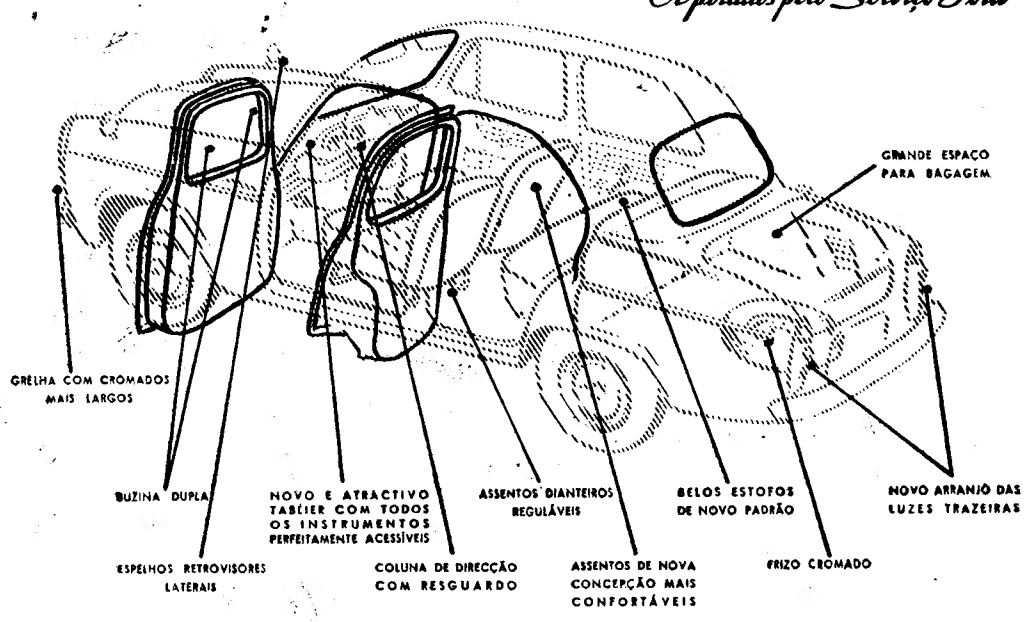
Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

VEJA... OS NOVOS

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

Apoiados pelo Serviço Ford



- POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA
- TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIENCIA

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

DE LUTO

D. Teresa de Jesus Nobre Gonçalves

Faleceu ontem, na sua residência de S. Bartolomeu de Messines, a sr.ª D Teresa de Jesus Nobre Gonçalves, de 48 anos, natural de Alpouvar, da freguesia de Albufeira, filha de António Nobre e Maria de Jesus, já falecidos, esposa do sr. Manuel da Assunção Gonçalves, correspondente do «Diário de Lisboa» em S. Bartolomeu de Messines, e mãe do sr. Manuel Pereira Gonçalves, estudante. A sua morte foi muito sentida, pois, apesar de ter sofrido durante 16 anos os efeitos de uma rotura grave, que não lhe permitia sair da residência, a todos cativava pelo seu fino trato e pela bondade do seu coração. O funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, realizou-se hoje para o cemitério da localidade.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. Manuel da Assunção Gonçalves, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu grande pesar.

D. Maria Emília de Abreu Castelo Branco Vaz Ferreira

VILA DA FEIRA, 12 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Emília de Abreu Castelo Branco Vaz Ferreira, esposa do sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, presidente da comissão de guarda e vigilancia do Castelo da Feira, escritor e antigo deputado e governador civil.

O funeral realizou-se ontem, ás 19 horas, e constituiu grande manifestação de pesar.

D. Raimunda Freitas Almeida

AVANCA, 12 — Na sua casa de Avanca faleceu a sr.ª D. Raimunda Freitas Almeida, casada com o sr. António Pereira de Almeida e mãe dos sr.ºs D. Maria Candida, D. Alcir Maria, D. Lindalva Irene e D. Aurora Isilda Freitas de Almeida e do sr. António Freitas de Almeida.

O funeral realizou-se hoje, após os ofícios funebres, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Eng.º Pedro da Costa Sequeira

Faleceu hoje o sr. Pedro Victor Nobre da Costa Sequeira, de 55 anos, natural de Lisboa, engenheiro-maquinista, casado com a sr.ª D. Clemencia de Almeida Velho da Costa Sequeira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Eduardo Ferreira Henriques

VILA NOVA DE POIARES, 12. — Faleceu, inesperadamente, no lugar de Conchel, deste concelho, o sr. Eduardo Ferreira Henriques, casado com a sr.ª D. Adelina Vaz de Carvalho. A sua morte causou grande consternação.

Andorinhas «pescadas» à cana!

Por informação prestada por um dos seus associados, a União Zoófila soube que nas imediações do Casal Ventoso um grupo numeroso de rapazes se entretem a «pescar» pássaros (designadamente andorinhas) á cana. Incumbido um fiscal de averiguar o fundamento da queixa, aquele surpreendeu os rapazes no condenável entretenimento. Sentados num morro próximo do Arco do Carvalhão, empunhavam canas de pesca. Estas tinham na extremidade do cordel uma argola com que prendiam os inofensivos pássaros, e como isco serviam-se de pedacitos de palha e outros materiais que as pobres aves procuram para construir os ninhos. Averiguou-se que nestas «pescarias» o rapazio consegue apanhar 50 pássaros por dia.

Apontamos o caso ás autoridades e ás famílias dos rapazes. Aliás, estes são já suficientemente crescidos para saber medir a desumanidade de tão lamentável acto.

S. R.

Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

BRIGADA DO TRABALHO PRISIONAL DA POLICIA JUDICIARIA DE LISBOA

—Concurso Publico para o «FORNECIMENTO DE VIDRO BELGA DE 3 E 4 m/m PARA A OBRA DO NOVO EDIFÍCIO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA».

Depósito Provisório... ... 2.000$00
Depósito Definitivo... ... 5 % do valor da adjudicação

No dia 21 de Maio corrente, pelas 11 horas, proceder-se-á á abertura das propostas para o fornecimento supra, na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária de Lisboa, na Rua de Gomes Freire, letras P. J., onde as mesmas são aceites, se fornecerão os respectivos Cadernos de Encargos e se darão todos os esclarecimentos necessários, até ao dia e hora anunciados, em qualquer dia util, das 8 ás 12 e das 13 ás 19 horas.

Lisboa, 12 de Maio de 1956.

O DELEGADO DA JUNTA DA BRIGADA
João Meira

Mobiloil *Special*

empresta ao seu carro

AS ASAS DO PÉGASO

O Mobiloil Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideràvelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores. Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobiloil Special e sentirá imediatamente a diferença.

Mobiloil

MOBIL OIL PORTUGUESA

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Oficinas Gerais de Material Aeronautico

Admissão de Pessoal

Faz-se público que se encontra aberta a admissão de ajudantes habilitados com os cursos de serralheiro mecanico ou electricista e individuos que no serviço militar tenham obtido as especialidades de mecanico de avião, mecanico de precisão, electricista e radio-montador.

Na Secretaria, em Alverca do Ribatejo, se indicam as condições de admissão, todos os dias uteis das 10 às 16 horas.

Smith-Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º Telef. 366840

PORTO — R. de St.º António, 216 e 220 Telef. 25555

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português continua condicionado por uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone que se estende desde os Açores até á França.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento moderado a fresco do quadrante Norte na orla costeira ocidental e bonançoso de Nordeste no interior. Continuação do tempo quente.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Transmissão, do Estadio das Salésias, do desafio de futebol Belenenses-Caldas; no intervalo e no final, Comentários, por Tavares da Silva; 19, Noticiário e intervalo musical; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Trechos em orgão; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Radiodesporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 18, Opereta; 18 e 55, Solo de viola, por Iglesias, 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: («Leonor», abertura n.º 3, de Beethoven; Sinfonia n.º 2, em ré maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Concerto n.º 1, em si bemol menor», de Tschaikowski; Daphnis e Cloé, de Ravel; Aprendiz de Feiticeiro, de Paul Ducas; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Suite francesa; 21 e 20, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 22, Trechos da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte («O Poema das Montanhas», de Vicent D'Indy); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, 2.ª parte, («Meu Jesus», de Bach; «Duplo Concerto, em lá menor», de Brahms, por Nathan Milstein e Gregor Piatigorsky).

RADIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica pelo caminho; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Maurice Chevalier; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Orquestra de Norrie Paramor; 21 e 45, Intermezzo; 22, Rapsódia azul; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

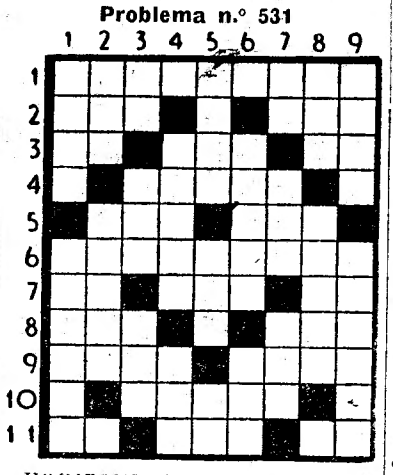
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
A venda nas bôas Farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 531



HORIZONTAIS: 1—Avias 2—Rio de Portugal. Flanco. 3—Dirigia-se. Mofava. Parecença. 4—Não muito. 5—Decametro quadrado. Rio da Suíça. 6—Assentisses. 7—Medida chinesa. Ferro endurecido. Canhamo de Manila. 8—Tens. Causa dor. 9—Pertenciam. Cidade da Hungria. 10—Soluças. Artigo definido. 11—Artigo definido. Logo que. Campeão.

VERTICAIS: 1—Entregais. Estranho. 2—Nome de mulher. Protelar. 3—Pronome reflexo. Salário de soldado. Parti. 4—Rilhara. 3000 romanos. 5—Procedeu. Ergo. Utensilio de lavoura. 6—Eventualidade. Arvore terebintácea. 7—Existe. Santo (inv.). Doutores. 8—Põe-te lá fóra! Torne a moer. 9—Nome de mulher. Salientes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 530

HORIZONTAIS: 1—Acordaria. 2—Saira. 3—EM. Sra. Ia. 4—Roo. Sés. 5—Caba. BONS. 6—Rival. 7—Sãs. Ror. 8—Cãs. Nas. 9—El. Ali. Mi. 10—DIAS. BOAS. 11—Ar. Amo. Lá.

VERTICAIS: 1—Acerca. Ceda. 2—Moa. Salir. 3—Os. OBRAS. 4—Rás. Ais. Asa. 5—Dirá. Al. 6—Ara. Bar. Ibo. 7—Rã. Solon. 8—Ien. Ramal. 9—Amasse. Sisa.

PProvérbio: EM BONS DIAS BOAS OBRAS.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

FILATELIA

Duas exposições filatélicas

No Barreiro, na sede da Sociedade Democrática União Barreirense, mais conhecido por «Os Franceses», inaugurou-se ontem á tarde a 2.ª Exposição Filatélica do Barreiro, notável, principalmente, pelo numero dos expositores.

Organizada por um grupo de distintos filatelistas locais, e patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal, que ofereceu prémios a todos os expositores, esta exposição do Barreiro revela-nos, por um lado, o extraordinário desenvolvimento da filatelia, naquele importante centro industrial, e, por outro lado, o dinamismo de meia duzia de organizadores, entre os quais é da mais elementar justiça destacar o nome de António Borges de Brito.

Também ontem se realizou, em Lisboa, a inauguração de outra exposição filatélica, á noite, na sede do Clube Filatélico de Portugal.

Organizada em moldes completamente diferentes, exposição dita relampago, aberta ao publico apenas durante a noite de ontem e o dia de hoje, esta exposição de selos brasileiros, novos e gomados, unidades, quadras e blocos maiores, cartas prefilatélicas, sobrescritos com selos clássicos e sobrescritos de 1.º dia, erros, variedades e selos falsos, — se teve o condão de vir inaugurar uma série de exposições do mesmo género, organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, na sua sede e noutras salas, não apenas á espera do publico, mas até para irem ao encontro do publico, — teve também o de exibir um panorama dos selos brasileiros, e de dar uma ideia de quanto, de belo e de valioso, com selos brasileiros se pode fazer.

Em Portugal, infelizmente, são muito poucos os coleccionadores de selos brasileiros. Que esta pequena exposição sirva para os fazer multiplicar — são os nossos votos ardentíssimos. — V. C.

Mundo dos selos

Hugo Fraccaroli, que desde sexta-feira se encontra em Lisboa, almoçou hoje, a seu pedido, num dos restaurantes da Outra Banda. Amanhã, segunda-feira, o eminente filatelista brasileiro reune os seus amigos portugueses, pelas 17 horas, no Solar do Velho Porto, e, á noite, o dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, oferece-lhe um jantar num dos restaurantes típicos do Bairro Alto.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos a oferta de sobrescritos de 1.º dia da nova série portuguesa do prof. Ferreira da Silva, e com os carimbos comemorativos das «Bodas de Oro Coronación N. S. Remédios», Fregenal de la Sierra, 27-4-956, e dois da «Feria de Muestras», Valencia, 1-5-956.

—Não se trata de um erro... filatélico, mas de um erro... diabólico: Os dois selos da recente série portuguesa do prof. Ferreira da Silva foram emitidos com as cores trocadas, em relação ás anunciadas pelos C. T. T., e já catalogadas, por exemplo, no Yvert: O de 1$00, que devia ser verde, saiu azul, e o de 2$30, que devia ser azul, saiu verde... Mas então nos C. T. T. não há quem veja isto?!...

—E' no «Negresco» que se realiza o banquete de homenagem a Hugo Fraccaroli, esposa e filha, na próxima terça-feira, pelas 20.30 horas. Estão inscritos alguns dos mais distintos filatelistas portugueses, esposas e filhas, continuando aberta a inscrição na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

—O prof. dr. Carlos Trincão publicará um notável estudo sobre selos finlandeses, no próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a sair antes do fim do mês, e visívelmente a melhorar de numero para numero.

—Está em organização uma exposição filatélica em Aveiro.

—O último numero de «Vita e valore del collezionismo»», orgão do Centro Filatélico Internacional, de Milão, destaca um estudo do dr. Vasconcelos Carvalho sobre o carimbo rarissimo «Pago em Macao», publicado no Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—«A Voz de S. Tomé» iniciou uma secção filatélica, muito bem colaborada.

—O Clube Filatélico de Portugal tem um serviço para fornecimento de selos de todas as emissões de Portugal e Ultramar, sobrescritos de 1.º dia, etc., a todos os sócios que lhos requisitem. E possui ainda pequenas quantidades de todos os sobrescritos de 1.º dia ultimamente editados no continente.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *M. N. Lobbe & C.e*, «Offres», Abril-Maio de 1956, 26, Rue du Vignoble, Bruxelles (Forest); *A. Laville*, «14.e grande vente sur offres», 15, Rue Saint-Hèlène, Lyon; *Grupo Desportivo da Sonap*, «Boletim», n.º 17, Dezembro de 1955, Rua de D. Pedro V, 80, Lisboa; *Edições Ouro*, «Círcular», n.º 12, Barata das Neves, Estrada de Benfica 263-B, Lisboa; *«Guatemala Filatelica»*, orgão da Sociedade Filatelica de Guatemala, Março de 1956, Apartado Postal, 39, Republica de Guatemala; *Casa Iris* «Filatelia e Filatelistas»,» n.º 55, Março de 1956, Rossio, 445, 3.º, Ed.º, Lisboa; *Clube Filatélico de Moçambique*, «Círcular informativa»,» n.º 19, Janeiro de 1956, Caixa Postal 720, Lourenço Marques, Moçambique.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Sofia e o crime».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Pintores e raparigas».
MONUMENTAL—«As aventuras de Robinson Crusoé».
IMPÉRIO—«Paixões sem freio».
CONDES—«Camilla».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL—«Drama no Casbah».
PALÁCIO—«A princesa das Canárias».
CAPITOLIO—«Vicki».
TERRASSE—«As duas órfãs».
IDEAL—«Furia selvagem».
OLIMPIA—«O barão do Arizona»
JARDIM—«Agora é que isto vai aquecer».
PROMOTORA—«A sombra».
RESTELO—«Há falta de homens»

Restaurante CLEMENTINA

O mais arejado; com melhores vistas. Comida, o que há de melhor. **Preços muito acessíveis**—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—T. 24669

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Vá, Pascoal! Sorri!

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1926 dizia que o Dia da Espiga, coincidindo com o feriado oficial pombalino, revigorara a tradição e despovoara Lisboa. «A volta que demos pelos sítios de Benfica, Cabo Ruivo, Lumiar, Porcalhota e Areeiro, permitiu-nos constatar que não há tristeza política que resista ao Dia da Espiga. Nas Pedralvas, Charquinho, José dos Pacatos, Perna de Pau, Bacalhau, Caliça e Ferro do Engomar, a concorrência foi extraordinária e nalguns destes retiros esgotou-se a comida. Os mais afamados fadistas exibiram-se nas complicadas formas com que o fado se abastardou, perdendo seu carácter».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1542

HORIZONTAIS: 1 — Frutos da tamareira. 2—Nome dum peixe. 3—Idem (abrev.). Preposição. Motivo. 4—Prefixo que indica ar. Grande sala. 5 — Origens. Insólita. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Nome de homem bíblico. Apelido de um dos mais notáveis estadistas portugueses. 8 — Oportunidades. Ilha do Atlantico. 9 — Aparência. Igual. Popa. 10 — Gerar. 11 — Rezariam.

VERTICAIS: 1 — Escarneciam. Estimar muito. 2 — Deusa. Botequim. 3 — Campeão. Suster. Símbolo químico do cromo. 4 — Porém. Lê. 5 — Pássaros. Partir. 6 — Moveram os remos. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 7 — O mais. Deuses domésticos dos romanos. Batráquio. 8 — Parceiro. Lareira. 9 — Serra de África. Líquido gorduroso.

Solução do problema n.º 1541

HORIZONTAIS: 1 — Lura. Alão. 2 — Amor. Mio. 3 — Após. 4 — Tramar. Aí. 5 — Hum! Ofega. 6 — Bar. Olá. 7 — Armes. Ata. 8 — Vã. Versal. 9 — Veia. 10 — Mal. Tojo. 11 — Casa. Asas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Th. Ave. 2 — Um. Rubra. Má. 3 — Ró. Amam. Vãs. 4 — Aram. Revela. 5 — Pão. Sei. 6 — Amorfo. Rata. 7 — Lis. Elas. Os. 8 — Ao. Ágata. Já. 9 — Aia. Al. Os.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

O êxito

dos trabalhistas nas eleições municipais na Inglaterra

LONDRES, 13. — O Partido Trabalhista alcançou novos êxitos nas eleições locais de ontem, na Inglaterra e no País de Gales, as quais abrangeram um terço dos lugares de 189 Municípios.

Segundo as estatísticas do Partido Conservador, os resultados foram: conservadores (488 mandatos), 42 ganhos, 89 perdas; independentes (190), 11 e 28; trabalhistas (459), 84 e 27; liberais (14), 7 ganhos, sem perdas.

A Repartição Central do mesmo Partido declarou hoje que, num total de 426 eleições de Conselhos urbanos, durante o fim-de-semana, os numeros eram os seguintes: conservadores e candidatos por eles apoiados: 909 lugares, 78 ganhos, 149 perdidos, trabalhistas (914), 145 e 57, independentes (552), 30 e 57; liberais (36), 9 e 3.

Estas eleições fecham a série de consultas locais, que começaram na segunda-feira. Os resultados globais indicam uma progressão trabalhista, mais acentuada nas províncias do que na região londrina. — (F. P. e R.).

As eleições na Austria

VIENA, 13. — Estão a decorrer, hoje, na Austria, as eleições para a renovação da Camara Baixa.

A 300 metros das assembleias eleitorais, distancia fixada por lei, piquetes de rapazes militantes ainda distribuem folhetos dos seus partidos. O escrutinio findará ás 17 horas e os resultados oficiosos devem ser conhecidos cerca da meia-noite.

São estas as primeiras eleições legislativas depois da Austria ter recuperado a independencia, e as quartas desde 1945. — (F. P.).

No Sarre

SARREBRUQUE, 13. — Esta manhã, começaram no Sarre as eleições comunais e cantonais. Logo ás primeiras horas, a afluencia dos eleitores foi considerável, nomeadamente em Sarrebruque. Crê-se, porém, que a participação eleitoral não atingirá, desta vez, as cifras «record» do referendo de 23 de Outubro (96,72%) e das eleições legislativas de Dezembro (90,8%).

Contam-se 680.000 eleitores para as comunais e 600.000 para as cantonais. — (F. P.).

As próximas eleições em Génova

GÉNOVA, 13. — O arcebispo desta cidade, cardeal Giuseppe Siri preveniu os católicos do seu Arcebispado que seria um «grave pecado» votar a favor dos comunistas, socialistas ou outros partidos «anticatólicos», nas eleições locais no dia 27.

A publicação deste aviso, assinado pelo cardeal Siri e pelo bispo da região é um «estrito dever pastoral» — declararam. — (R.).

Numerosas vítimas

de tempestades nos Estados Unidos

FLINT (Michigan), 13 — Os tornados que varreram esta cidade do Sul do Michigan mataram cinco pessoas e feriram mais de uma centena — segundo as ultimas informações.

Três dos mortos faziam parte de uma unica família de Flint. Uma mulher de idade morreu perto de Ithaca, cerca de 50 quilómetros desta cidade. — (R.).

*

CLEVELAND (Ohio), 13 — Uma violenta tempestade que assolou a região de Cleveland, causou a morte de cinco pessoas. Há vinte e quatro feridos e os prejuízos são consideráveis. — (F. P.).

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 26959

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Por mais estranho que pareça, toda esta gente se reuniu (en Paris, ça va de soi...) não por algumas razões que fossem suas próprias, mas pela razão dos gatos que cada um leva ao colo e que se reuniram (elas, sim!) num concurso de raridade

Truman vem à Europa

para se afastar da cena política durante a campanha presidencial?

WASHINGTON, 13 — O antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, acompanhado por sua mulher, desembarca na quarta-feira no Havre para dar começo á sua primeira viagem, como simples cidadão americano, pelo velho continente. Visitará a França, Inglaterra, Itália, Holanda e Alemanha, não devendo efectuar a viagem de regresso senão algumas semanas antes da convenção do Partido Democrático que se realiza em Chicago.

Alguns admiram-se que o homem cujos conselhos são sempre escutados pelo Partido Democrático se afaste quando os preparativos da campanha se iniciam para a luta encarniçada entre republicanos e democráticos. Em vários meios democráticos crê-se, pelo contrário, que o afastamento de Harry Truman constitui uma táctica politica extremamente hábil. Para estes, se não existem duvidas de que o antigo presidente tinha há muitos anos concebido o projecto de fazer uma viagem pela Europa depois do casamento de sua filha, há outros elementos que entram em jogo. Assim, no plano puramente eleitoral, duas considerações importantes vêm juntar-se aos motivos pessoais que o levaram a ausentar-se dos Estados Unidos. Desde o começo da campanha eleitoral, Truman evitou pronunciar-se a favor de qualquer dos principais candidatos da investidura democrática.

Truman sabe que, no caso de se pronunciar por qualquer destes nomes, a sua palavra seria considerada sagrada e que os outros nada teriam a fazer senão retirar-se da luta que alcançará o seu ponto culminante, a partir de 13 de Agosto, em Chicago.

Além disso, é indiscutivel que o seu prestigio pessoal aumentará com esta viagem ao estrangeiro, visto poder avistar-se com os chefes dos Governos dos paises que visitar. Ninguém, dentro do Partido Democrático, está a par das ambições politicas do antigo presidente. Já afirmou que não seria candidato á presidência. No entanto, se o fosse, a sua designação para esse cargo seria unanime.

Para outros democrático, porém, o facto de Truman não encarar a possibilidade de uma volta eventual para a Casa Branca não significa que o antigo presidente se oponha a outro posto conferido por eleição. E' a vice-presidência que lhe poderia convir. Assim, crêem que não lhe desagradaria retomar a actividade politica em Washington, que o seu prestigio é considerável e que o papel de vice-presidente é justamente o de assegurar a presença do poder executivo no Capitólio, na qualidade de presidente do Senado. Crêem também que o facto de Truman consentir na sua inscrição na lista democrática, dar-lhe-ia grandes probabilidade de vencer a equipa provável dos republicanos Eisenhower-Dixon.—(F. P.).

O Governo de Marrocos

está a sentir preocupações com as proporções da força irregular designada «Exército de libertação»

RABAT, 13. — Enquanto o Real Exército Marroquino se prepara para celebrar amanhã, o seu aparecimento, a presença em Marrocos, de bandos do «Exército de Libertação», causa certas preocupações. Por um lado, 14.000 homens reunidos na capital dão os ultimos retoques aos preparativos da cerimónia, que mostrará, pela primeira vez, desde o começo deste século, um exército desfilar ás ordens do sultão; por outro, uns 6.000 homens do «Exército de Libertação» cuja influência abrange uma grande parte do país, não foram ainda, nem renegados, nem aprovados, oficialmente, pelo palácio imperial, embora afirmem, publicamente, que estão autorizados por Sua Majestade Mohammed V. Segundo certas informações, o «Exército de Libertação» tencionaria manifestar-se, de maneira espectacular, nos próximos três dias, tentando, por exemplo, fazer desfilar, amanhã, pelas ruas de Rabat, ou de qualquer outra cidade marroquina, algumas unidades. Este gesto poderia levantar, com uma certa acuidade, o problema da coexistência dos dois exércitos marroquinos ou mesmo de três, se se levar em conta o exército francês.

O Governo marroquino pretende não tomar a sério estas informações e diz que não autorizará o «Exército de Libertação» a desfilar em Rabat, mas que este não tenciona tomar parte no desfile. Declara que não existe nenhum conflito e que esses boatos são espalhados com o unico fim de perturbar a atmosfera, na véspera do desfile.

A revista ás tropas será passada pelo principe Mulay Hassan, herdeiro do trono, que acaba de ser nomeado chefe do Estado-Maior, por seu pai, que quís assim, marcar nitidamente a sua intenção de retirar do Exército qualquer influência política e de o ligar a si directamente.

Os efectivos e a actividade do «Exército de Libertação»

O problema do «Exército de Libertação», que surgiu desde os primeiros combates do Rif, em Outubro de 1955, não está resolvido. Esta força híbrida, fortemente armada, afirma reconhecer o sultão como chefe supremo, embora junte ao nome de Mohammed V, o nome do chefe do Istiqlal, Allal El Fassy, que se encontra no Cairo ou, outras vezes, o de Abdel Krim. Talvez, pelo facto de se chamar «Exército de Libertação», possa apresentar uma certa diversidade, mas um ponto há que é certo: as leis a que obedece e os seus objectivos permanecem obscuros. Os seus efectivos, nos ultimos dois meses, passaram para o dobro. Calculados em 2.500 homens, em 1 de Março, hoje vão além de 6.000, aumentando todos os dias pela chegada de guerreiros das tribos e de desertores marroquinos que abandonam as forças francesas. O seu armamento aumenta sempre e provém dos roubos que comete. Hoje mesmo, em Mequinez, há a assinalar o desaparecimento, na Escola Militar de Dar El Beida, de 24 espingardas, sete pistolas automáticas e 37.000 cartuchos, levadas por cinco desertores, num camião. Do Rif até Bu Arfa, detendo de facto a autoridade absoluta nos campos, estão instalados em todo Marrocos.

Este exército, ou, pelo menos, os seus elementos principais, parecem cada vez mais preocupados em afirmar a importancia do papel que desempenham nos assuntos marroquinos. Na região de Fez, auxiliaram os «gendarmes» franceses a procurar o assassino de uma criança e podem ver-se em certos escritórios franceses, onde os seus «oficiais», de revolver em punho, distribuem os comunicados. Esta preocupação evidente leva certos meios de Rabat a pensar que o «Exército de Libertação» pode entregar-se, num futuro próximo, a qualquer manifestação espectacular da sua força, talvez no próprio momento em que o Exército marroquino exiba a sua força nas ruas da capital. — (F. P.).

O general Valiño partiu para Rabat

TETUAN, 13. — O general Garcia Valiño, alto-comissário da Espanha na zona Norte de Marrocos, partiu, esta manhã, para Rabat, onde vai assistir ao primeiro desfile do novo Exército marroquino.

Durante a sua permanência na capital marroquina, será recebido pelo sultão e pelo alto-comissário da França, André Dubois. Destacamentos das forças marroquinas da zona Norte, partiram para Rabat, a fim de tomarem parte no desfile. — (F. P.).

Chegou hoje à Grécia

o presidente Heuss da Alemanha Ocidental

ATENAS 13—Esta manhã atravessou a fronteira o comboio, no qual viajou o presidente da Republica Federal Alemã, dr. Theodor Heuss, que vem á Grécia em visita oficial. Será hóspede do rei Paulo e da rainha Frederica, durante a sua estada em Atenas.

Foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Spiros Teotokis, que lhe apresentou cumprimentos de boas-vindas, em nome dos soberanos. — (A. N. I.).

Declarações de Adenauer sobre os problemas do Médio Oriente

ATENAS, 13. — O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, disse numa entrevista ao jornal conservador «Kathimerini»: «Sou de opinião de que, sob o ponto de vista mais elevado, é necessário um entendimento sobre Chipre».

A entrevista foi publicada para assinalar a chegada á Grécia, hoje, do presidente Theodor Heuss.

Declarando que «a Alemanha não tem interesses políticos imediatos nos Balcans e no Médio Oriente, o dr. Adenauer acrescentou: «A Alemanha acolheria com satisfação a criação de condições que viessem acentuar mais a evolução do pacto dos Balcans, segundo o espírito dos seus fundadores».

Disse que o Governo alemão tinha visto o estabelecimento do pacto entre a Grécia, Turquia e Jugoslavia «com grande e intima satisfação» e seguira da mesma forma com simpatia o levantamento da aliança.

Noutra referência ao Médio Oriente, o dr. Adenauer é citado na entrevista como tendo dito: «A Alemanha sauda todas as medidas para evitar conflitos. O perigo da infiltração soviética é evidente. Bastaria apontar a entrega de aviões ao Egipto, que veio aumentar os perigos no Médio Oriente». — (R.).

Horas trágicas

Vítimas de uma tremenda explosão

PESCARA, 13. — Seis pessoas perderam a vida e outra ficou gravemente ferida na explosão de uma galeria em construção, perto desta cidade, nos Abruzos.

Uma equipa de sete operários trabalhava na obra, a 500 metros de profundidade. Só um cadáver foi, até agora, trazido á superficie. — (F. P.).

Seis pessoas carbonizadas

DENVER (Colorado), 13. — Incendiou-se um automóvel que embatera noutro e morreram seis pessoas carbonizadas. — (F. P.).

Cinco mortes na queda de um avião

GREENCASTLE (Indiana), 13. — Um avião particular despenhou-se, quando ia aterrar no aeródromo local. Morreram as cinco pessoas que se encontravam a bordo. — (F. P.).

Mortos e feridos numa passagem de nível

BUENOS AIRES, 13. — No arrabalde sul desta capital, em consequência do choque de um vagão-oficina, que transportava ferroviários, com um camião que atravessava a linha férrea, morreram dois operários e ficaram feridos 26. — (F. P.).

No «WONDER - BAR» do Casino Estoril
2.ª APRESENTAÇÃO
Fernanda Montel
Todas as noites (Adultos)

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR
Pr. do Areeiro, 8 (Edifício Arranha-Ceus)
Telef. 725349
UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA
Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente
VISITE O ARCO-IRIS
e ficará nosso cliente
Experimente os nossos pratos regionais
*
Direcção de FERNANDO SANTOS

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.